

farol de esposende



Quinzenário • 100S00 • Proprietário: Forum Esposendense • Director: Nogueira Afonso • Director-Adjunto: Rua Reis • Sai às Quintas-feiras • Ano 8 • N.º 164 • 9 de Abril de 1998

Porte Pago

No Norte a qualidade de vida já tem sede

- Cinco tipos de moradias
- Campo de golfe de 9 buracos e Club House
- Marina para barcos de pequeno e médio calado
- Clube de saúde
- Duas piscinas, uma ao ar livre e outra coberta
- Jardins

Em Esposende, "Civilização ao Natural"



A deslocação da Catraia à Expo 98 conta com o apoio de:

Câmara Municipal de Esposende
Junta de Freguesia de Esposende

e com o patrocínio de:



ALVO 10
EXPORTAÇÃO

Ribalde

Equipamentos de Movimentação
de Terras e Cargas



Confecção e Exportação de Têxteis, Lda.



Zendinformática
Informática e Contabilidade, Lda.

J. A. Pires Clemente
CONSTRUÇÕES

Semana Santa

Quinta-Feira - Procissão do Encontro
Sexta-Feira - Procissão do Enterro

Começaram as celebrações da Semana Santa em Esposende. Espera-se que a afluência de público seja a desejada e que todos participem activamente nas cerimónias, com o decoro que a quadra merece. Hoje realiza-se a Procissão do Encontro e amanhã será a Procissão do Enterro. Nas cerimónias de hoje e amanhã os cânticos litúrgicos estarão a cargo do Grupo Coral de Esposende, com a colaboração do Coro dos Pequenos Cantores da Escola de Música de Esposende, dirigidos pelo Prof. António Ribeiro. As procissões serão acompanhadas pela Banda do Bombeiros Voluntários de Esposende e pelo Grupo Coral desta Cidade.

Todos os esposendenses esperam que estas celebrações estejam à altura da Cidade e que todos participem com o máximo respeito. Aqueles que não gostam, pelo menos tenham a coragem de respeitar os outros.

RESSURREIÇÃO

(As três Marias)

Deambulavam tristes, soluçando,
Nessa noite de sustos povoada;
A brisa, de perfumes rociada,
Baixinho, seus nocturnos vai rezando.

Nos longes do Hermon vão despertando,
Os ígneos arrebóis da madrugada;
Fulgores de uma aurora desusada
Vão os céus de aleluias inundando.

Um mundo não sonhado de ventura,
Refulgindo esplendores de brancura,
Emerge de entre sombras e gemidos.

Dos abismos da morte, onde descera,
Ressurge o Autor da vida, que morrera,
P'ra libertar da morte os redimidos.

Bertino

Geminação com S. Domingos

LER ÚLTIMA PÁGINA



A assinatura do acordo



Mensagem Pascal do Reverendo Arcipreste de Esposende

A notícia da Páscoa encontra-se repetidas vezes no Antigo e no Novo Testamento. Tendo começado por ser a maior festa da Bíblia, tornou-se a maior festa do Cristianismo.

Ver página 3

Dia Internacional do Livro Infantil

No passado dia 2, comemorou-se o dia Internacional do Livro Infantil. Para mencionar o facto, o International Board on Books for Young People, divulgou a seguinte mensagem:

Um livro é uma festa que começa

O Sol pode brilhar,
A chuva pode cair.
O amor pode odiar
E novos enredos urdir.

As moças podem mudar
E os rapazes suportar.
Tudo se pode alterar
Nas histórias por narrar.

O Verão há-de chegar
A alegria regressar.
Palavras não-de contar
Mil aventuras sem par.

Fantasmas podem voltar
E os corações destroçar.
Tudo pode acontecer
Àqueles que estão a ler.

Quando a história termina
Eterniza-se o sorriso.
É que o livro tem a sina
De mostrar o paraíso.

(Bart Moyaert, escritor belga, trad. Maria Teresa dos Santos Silva e José António Gomes)

PCP apela à intervenção na defesa do meio ambiente

Numa nota distribuída à imprensa, o Partido Comunista de Esposende mostra-se preocupado com as agressões paisagísticas, "São as construções clandestinas, a destruição de dunas, o abate de pinhal, os montes de entulho, as águas residuais, etc..." referem no seu comunicado. Mais adiante os comunistas mostram-se preocupados com a licencição de uma vasta zona para construção.

No seu comunicado o PCP afirma que tudo fará para se "reelaborar o Plano de Ordenamento da Área de Paisagem Protegida do Litoral de Esposende, com a participação do gabinete da APPLE. Constituir e pôr em funcionamento o Conselho Geral da Área de Paisagem Protegida do Litoral de Esposende. Fazer cumprir o Plano Director Municipal e publicar urgentemente o Plano de Ordenamento da orla costeira".

P Á S C O A

Estamos na semana da Páscoa! Nesta semana os Cristãos vivem a Paixão e Morte de Jesus Cristo e celebram a Ressurreição do filho de Deus. A par do Natal a festa da Páscoa é a maior festa dos Cristãos.

No entanto, esta festa vai caindo em desuso. Em tempos idos todos abriam as suas portas para receberem a visita de Jesus ressuscitado, que era transportado na Cruz pelo compasso pascal. Também os amigos e familiares aproveitavam para se verem e visitarem as casas de cada um. Pelo desenrolar dos tempos esta tradição vai tendo cada vez menos aderentes, e aqueles que antes esperavam a visita de Cristo preferem agora ir de férias, outros julgam que é parolo... é a evolução dizem os que se julgam seres superiores.

Noutros casos o compasso Pascal não sai por falta de elementos para acompanharem a Cruz de porta em porta. Esta situação tende a agravar-se cada vez mais, e, por isso, os Cristãos

se querem manter acesa a chama da Páscoa terão, forçosamente, de repensar a fórmula que neste momento se usa. É urgente que se formem grupos próprios. É necessário que sejam os leigos a substituírem os Padres na missão de anunciar a Ressurreição de Cristo em casa de cada um, dado que são cada vez menos os Padres disponíveis para essas funções. Assim, está nas mãos dos Cristãos a continuidade do anúncio da Ressurreição de Cristo em casa daqueles que com alegria a querem receber.

Nesta festa Pascal os Cristãos portugueses estão mais tristes, pois ainda está bem viva na memória de cada um o falecimento do Cardeal D. António Ribeiro. D. António Ribeiro foi alvo dos mais elevados encómios por parte das altas figuras da política e da Igreja.

O Cardeal Patriarca de Lisboa era um homem culto, de pensamentos elevados e de grande ponderação. A sua inteligência, bom senso e tacto "político" le-

vou-o a passar incólume, apesar de alguns arrufos, a fase da transição do Estado Novo para a Democracia aquando do 25 de Abril. Se tomarmos em linha de conta o facto do seu antecessor, Cardeal Cerejeira, ser um apoiante de Salazar, só a astúcia e a sa-geza de D. António Ribeiro permitiu que o seu trabalho não fosse posto em causa.

Na sua caminhada à frente da Igreja portuguesa o Cardeal Patriarca de Lisboa foi um digno incentivador da presença dos leigos na Igreja. Como homem ligado ao ensino, pois foi assim que iniciou a sua carreira em Portugal logo que chegou de Roma, onde concluiu o curso de Teologia, e posteriormente uma passagem pela televisão, apresentando programas de índole religiosa, D. António Ribeiro foi o fundador da Universidade Católica.

Com o desaparecimento de D. António Ribeiro a Igreja Católica Portuguesa, e quiçá mundial, ficou mais pobre.

L.R.

Morte em Gandra

No passado dia 30 do mês de Março, quando trabalhava no fundo da vala que estava a ser preparada para receber o saneamento da freguesia de Gandra, no nosso concelho, um trabalhador morreu vítima de acidente de trabalho.

A infeliz vítima, um jovem de 18 anos, natural de Cabeceiras de Basto, encontrava-se a trabalhar no fundo da vala quando as terras cederam. Com a avalanche das mesmas o jovem não teve

qualquer hipótese de fugir às mesmas e ficou soterrado, o que lhe provocou a morte.

Mais um trágico acidente de trabalho aconteceu. E, pensamos, este poderia ter sido perfeitamente evitável caso fossem cumpridas as regras mínimas de segurança. Há leis que são claras. Há regras da Higiene e Segurança no Trabalho que devem ser cumpridas. Há entidades que têm a obrigação de fiscalizar e obrigar a que essas regras sejam postas em

prática. Mas, afinal, e infelizmente, continuam a perder-se vidas por incuria dos responsáveis em pugnar pelo cumprimento das regras de segurança. Até quando vamos continuar a assistir a este tipo de acidentes? É tempo de todos fiscalizarem todos.

Apurem-se os responsáveis e, doa a quem doer, apliquem-se as leis que vigoram para este tipo de sinistros. Por vezes descobre-se que as vítimas são os responsáveis...

Assembleia de Freguesia

Reuniu, no passado dia 30 em sessão extraordinária e pela primeira vez após as eleições autárquicas de Dezembro de 1997, a Assembleia de Freguesia de Esposende.

Tendo como ponto único da Ordem de Trabalhos a discussão e aprovação do Plano e Orçamento para 1998, a Assembleia contou com a presença de todos os seus elementos, bem como os da Junta. Aberta a sessão, foi dada a palavra ao Presidente da Junta que em breve exposição se referiu ao Plano de Actividades, ambicioso e extenso, mas que se todos quiserem é perfeitamente exequível. Apelou à boa vontade de todos, ao bairrismo sadio, para que em esforço conjugado, os problemas sejam resolvidos a bem da população.

A discussão dos documentos decorreu em ambiente de elevada responsabilidade e dignidade, sob a presidência de João Nunes, e todas as explicações foram dadas ora pela Junta ora pelo Presidente da Assembleia, e muitas vezes tiradas dúvidas, como foi aquela levantada quanto à não existência de uma Escola Pré-Primária estatal, dúvidas que se desvaneceram com a intervenção e ajuda da D. Amélia Jorge Neiva.

Finalmente aprovou-se o Plano por maioria e com um voto contra e o Orçamento por maioria, um voto contra e uma abstenção.

EXPOSIÇÃO FOTOGRÁFICA

A partir de 28 de Março e até ao dia 11 de Abril próximo estará patente na galeria das Piscinas Foz do Cávado, em Esposende, uma exposição com trabalhos do concurso de fotografia subordinado ao tema "As Piscinas Foz do Cávado".

Auditório Municipal

Cinema - Abril 98

DIAS: 03 / 04 / 05 / 06

AS GOOD AS IT GETS

Com: Jack Nicholson, Helen Hunt e Cuba Gooding Jr.

DIAS: 10 / 11 / 12 / 13

ANASTASIA

Filme de Animação

DIAS: 17 / 18 / 19 / 20

TITANIC (REPOSIÇÃO)

Com: Leonardo DiCaprio e Kate Winslet

DIAS: 24 / 25 / 26 / 27

AMISTAD

Realizado por: Steven Spielberg

SESSÕES

Sexta, Sábado e Segunda:
21.45h

Domingo:

15.30h e 21.45h

TESOURADAS

Por: Neco

A peça

Era Domingo. O dia estava maravilhoso, calmo, sem vento, manhã soalheira, a prometer subida de temperatura. E como não podia deixar de ser, ao sair de casa a inclinação foi para leste, dando-me a sensação que fui atraído por um grande íman para a beira-rio. E nesses dias calmos, haja alguém que me aponte, qual será o esposendense, ou não, que resiste a um passeio pela marginal e que dispense um olhar de meiguice e bem-estar sobre este nosso Cávado, que nos brinda (para já) com as suas simpáticas gaivotas, que mais parecem flores brancas a "tona" d'água dando a sensação de um jardim (que não temos nesta cidade) e com uma paisagem deslumbrante das suas maravilhosas e paradisíacas margens.

Vamos voltar à realidade e deixar de sonhar. Na realidade acho que não haverá ninguém, que quando fala da sua Esposende e do seu rio, não sonhe um pouco e até se sinta poeta.

Pela marginal fora, e libertos de certos compromissos que nos apoquentam no quotidiano, o meu subconsciente ia arquitectando coisas lindas para a zona ribeirinha

A meta era a marina dos pescadores. É um local que me atrai bastante, e nunca dispense um passeio até lá, nem que seja para, por curiosidade, ler os nomes dos barcos que lá se encontram ancorados, ou ver a "Catraia Santa Maria dos Anjos" "Ex Libris" do nosso rio. E quem sabe, se esta atracção pela marina dos pescadores não terá nada a ver com os meus antepassados (avós), que foram marítimos embarcações que ficaram lá pelos Brasis? Na marina encontrei um pescador amigo, que sentado no paredão perscrutava as águas do rio. Sentei-me um pouco, e na sequência da conversa dizia-me ele que naquela marina nem tudo eram rosas.

Vê lá dizia ele, a marina dos pescadores ao Domingo deve ser um dos locais mais visitados de Esposende, passam por aqui centenas de pessoas e mete nojo ver as pessoas a satisfazer as suas necessidades fisiológicas aí pelos cantos, depois de haver aqui na própria marina duas casas de banho, que se encontram fechadas, apesar de nos terem prometido que entrariam em função e com um guarda para a respectiva limpeza. A rampa de acesso ao rio está uma porcaria. Com as obras da marina ficou bastante danificada. "Pusemos" o problema a alguém, por altura de eleições; vieram pôr cá um pouco de asfalto, mas foi só para inglês ver, porque ficou tudo na mesma. Mete dó ver isto começar a degradar-se e não haver manutenção.

Olha ali a entrada, foi desfeita por uma camioneta de passageiros já há meses e ficou mesmo assim. Há a aplicações de luz já escacadas, pedras fora do sítio e partidas, e até a relva foi esventrada para passar um cabo e puseram isso para aí de qualquer maneira. O mais caricato é que nos entregaram os "barracos" para guardar os apetrechos, há meses e ainda hoje estamos sem luz. Temos que nos valer dos petromaxes.

Inquiri se ainda não tinham as instalações eléctricas feitas.

As instalações e as ligações já estão feitas há meses, disse.

Então não ligam porquê? Falta apertar alguma peça?

Não só falta vir o Sr. Engenheiro fazer a vistoria. Isto é de bradar aos céus

E por falar em peça lembrei-me do Fernandinho. Muita gente ainda hoje se lembrará do Fernandinho. Serralheiro "desenrascas" frenético gaseado da guerra de mil novecentos e catorze e com cursos das universidades da Lituânia e da Estónia deambulava pelas ruas, de Esposende, a passo largo, com uma chave de parafusos e um alicate nas mãos atrás das costas sempre pronto, não à primeira chamada porque tinha muito que "fazer" mas só dali a meia hora para assim valorizar o seu trabalho. Certo dia o Fernandinho foi chamado a casa de um senhor doutor cá da nossa praça, para desenrascar uma bomba de tirar água. Manhã cedo o senhor doutor dirigiu-se para o seu Austin A 40 para fazer mais uma viagem ao hospital de Santo António do Porto, onde para lá exercia o seu mister.

Fernandinho andava ali por perto de martelo na mão. O senhor doutor deu ao "dimarré" uma, duas, três vezes, o carro não pegava Chatice!

Ó Fernandinho, vai-me chamar o Alberto da Cidra.

Ordem cumprida e dali a minutos o Alberto mecânico entendido estava a examinar o motor do carro. Logo que abriu o "capô" viu que lhe faltava uma peça, e informou o doutor que não podia fazer nada, pois certeza tinha perdido a peça e que o concerto demorava uns dias, porque a peça teria que vir de Inglaterra. O doutor ainda inquiriu se não havia jeito nenhum a dar, mas a resposta foi negativa. Eu vou diligenciar no sentido de ela vir o mais rapidamente possível, disse o Alberto; O senhor doutor sabe que coisa que eu não consiga fazer ninguém mais faz, só na fabrica.

Alberto mecânico foi-se embora e o doutor aprontava-se para fretar um carro ao Carlos Gaspar, quando o Fernandinho pediu para ver o motor. O doutor ironizou que sabes tu disso um ferreiro?

Fernandinho insistiu, olhou e informou que era capaz de fazer uma peça para ali em quinze minutos. Puxa de um metro, tira medidas ao comprimento e à largura, e vem rapidamente a casa. Passados pouco mais dos tais quinze minutos a peça estava no sítio e o carro a trabalhar. O doutor ficou maravilhado com a arte do mestre ferreiro clogiando-o muito, e mandou chamar o exímio mecânico e disse-lhe que afinal já não era preciso mandar vir peça nenhuma que o Fernandinho já tinha feito uma e que dali para o futuro o mecânico do seu Austin seria o Fernandinho pois era mais entendido do que ele.

Alberto que tinha olho "clínico" para motores percebeu logo que o malandro do ferreiro tinha roubado a peça e foi a casa poliu a mesma e a veio colocar no sítio...

Também de peças estão a precisar muitas cabecinhas pensadoras para ver se começam a engranar...

Não acreditam?

Publicidade, colaboração e novas assinaturas podem ser feitas na Redacção

Preços do "Farol de Esposende": Assinatura Anual - País e Estrangeiro - 1.750\$00; Número avulso - 100\$00; Assinatura de apoio a partir de 2.500\$00

"FAROL DE ESPOSENDE" - Quinzenário • Propriedade: Forum Esposendense - Associação Cívica para o Desenvolvimento e Progresso do Concelho de Esposende • Chefe de redacção: Laurentino Regado • Redactores Permanentes: João Migueis, A. Miquelino, José Felgueiras, José Laranjeira, Dr. A. Bermudes, Abel Cardoso • Colaboradores Permanentes: Dr. Agostinho Pinto Teixeira, Dr. Albino Pedrosa Campos, Dr. Manuel Albino Penteadado Neiva, Manuel António Monteiro, Dra. Ivone B. Magalhães, Joaquim Enes, Dr. Rui Carvalheiro da Cunha, Eng.º José Alexandre Losa, Pe. Manuel A. Coutinho, Eng.º Manuel Morais, Dr. José Rodrigues Ribeiro, Óscar Santos, Dra. Ana Paula Correia • Correspondentes: Antas: Nereides Martins; Apúlia: Anselmo Fonseca; Fão: Prof. António Peixoto; Gandra: Manuel Bernardo Santamarinha; Palmeira: Marcelino D. Pereira; Rio Tinto: António Ferreira Vilaça; Curvos: Dr. Sérgio Viana • Redacção e Administração: Rua Barão de Esposende, 35 - 4740 Esposende - Telef. 964836 • Composição e Impressão: Grafibriga - Artes Gráficas, Lda. - Tv. Cons. Lobato, 38 - 4700 Braga - Tel. 260802 • Fax 610346 • N.º de Registo: 114969/90 • Tiragem por Quinzena: 2.000 exemplares

Mensagem Pascal do Reverendo Arcipreste de Esposende

Este espírito da história do Povo de Deus assinala o início de uma libertação. Diversas passagens do Antigo Testamento referem o mesmo acontecimento. No Livro de Josué é o sinal do reconhecimento

Subsídios

Em conversa com um esposendense, a propósito da importância do pagamento das assinaturas por parte dos leitores, este transmitiu-me a ideia que julgava ser a publicação do jornal subsidiada.

Coisa estranha! A publicação do FAROL DE ESPOSENDE não tem qualquer subsídio excepto o decorrente do "Porte Pago", ou seja, as despesas de correio decorrentes do envio do jornal. O jornal é inteiramente pago pela publicidade que amavelmente nos concedem bem como pelos assinantes, principalmente por aqueles que nos dão um valor superior ao estipulado para a assinatura anual.

Alberto Bermudes
(Presidente da Direcção do Forum Esposendense)

de um povo que experimentou as maravilhas da bondade do Senhor e celebra na alegria a própria libertação. É festa, banquete e sacrifício. Séculos mais tarde os evangelistas apresentam-nos Cristo com os Apóstolos no ambiente de uma ceia a dizer-lhes que desejou ardentemente chegar àquele momento.

Este é o contexto escolhido por Cristo para anunciar o sacrifício em que é sacerdote e vítima. A Páscoa de Cristo substituiu a festa judaica e dá lugar à páscoa do cristão, cujo memorial é o mistério da Eucaristia, tanto mais, quanto anuncia e realiza a libertação de cada homem.

A Páscoa é uma primavera, uma explosão de vida, um colorido novo em que se celebra a manhã da ressurreição. A Páscoa é para o cristão a vida nova assumida no dia a dia da existência.

A todos os leitores do "FAROL DE ESPOSENDE" desejo que sintam a alegria mais profunda desta festa, partilhando a visita do compasso, o sabor das amêndoas, a refeição melhorada, a confraternização das famílias.

Se pelo aniversário de uma criança vale a pena fazer festa, com velas e cânticos, quanto mais a ressurreição de Cristo justifica todas as festas da cor e da música, o convívio do homem que ri e canta a alegria de viver. Uma Santa Páscoa!

J. Vilar

CAMIÃO EXPO'98

A vida começa no Mar

Exposição itinerante da EXPO'98, em Esposende, nos dias 18 e 19 de Abril, frente às Piscinas Foz do Cávado, com a colaboração da Câmara Municipal de Esposende.

Passados quase quinhentos anos sobre a viagem de Vasco da Gama, a Exposição Mundial de Lisboa - EXPO'98 - celebrará este primeiro encontro de povos distantes através dos mares. Por isso, o tema da Exposição Mundial de Lisboa de 1998 será "Os Oceanos, um Património para o Futuro". A noção de património é entendida em dois aspectos - por um lado, trata-se de valorizar os bens físicos e culturais oferecidos pelos oceanos e, por outro, está directamente ligada à ideia de conservação e de responsabilidade face às futuras gerações.

Foi com o intuito de promover o projecto EXPO'98 e o seu tema, predominantemente junto das camadas mais jovens, que a EXPO'98 lançou em Junho de 1994 o Programa Oceanofilia - amor pelos Oceanos - programa de âmbito nacional e de carácter educativo, cultural e promocional, que se desenvolve em torno das temáticas da EXPO'98. Desse programa fazem parte, entre outros projectos, as Exposições Itinerantes.

A exposição itinerante "A Vida Começa no Mar" tem como objectivo promover o projecto EXPO'98 e o seu tema, fundamentalmente junto das camadas jovens da população. Divulgar, informar e educar sobre os temas liga-



dos ao mar e oceanos numa perspectiva histórica e científica, que seja simultaneamente lúdica e atractiva.

Assim, estará à disposição dos esposendenses para visita o camião EXPO'98, nos próximos dias 18 e 19 de Abril, junto às Piscinas Foz do Cávado. Esta actividade conta com a colaboração da Câmara Municipal de Esposende.

Encontro de Associações

Por iniciativa dos núcleos de ensino recorrente de Barcelos e Esposende decorreu, no passado dia 28, o I Encontro das Associações do Baixo Cávado. No magnífico Salão Nobre dos Bombeiros Voluntários de Barcelos, realizou-se a cerimónia de acolhimento com a presença, na Mesa, do Coordenador do centro de Ensino Recorrente de Barcelos, da vice-governadora civil, do Vereador da Cultura da CM de Barcelos, do vice-presidente da CM de Esposende e da representante do director regional de Educação do Norte. Logo de seguida deu-se início ao primeiro painel de trabalho. O debate foi moderado pelo Dr. Augusto Silva e foi antecedido por uma intervenção sobre "A força do associativismo" proferida pelo Prof. Dr. Licínio Lima e pela apresentação das ricas e louváveis experiências de duas importantes associações, a do Centro Social de Cultura e Recreio da Silva e do Centro Social da Juventude de Mar. O segundo painel contou com a presença na Mesa dos representantes de vários departamentos governamentais ligados ao apoio às associações bem como dos representantes das Câmaras Municipais de Esposende e Barcelos. Os representantes das muitas associações presentes, provenientes dos concelhos de Esposende e Barcelos, colocaram questões pertinentes tanto no primeiro como no segundo



1.º Encontro das Associações do Baixo Cávado



28 de Março

Organização: Educação Recorrente e Extra-Escolar de Barcelos e Esposende

painéis de trabalho, sendo de realçar a dupla intervenção, com profundidade e fazendo eco de muitas das preocupações dos presentes, do representante da Associação Comercial e Industrial de Esposende, sr. Jorge Araújo. Depois dos trabalhos, já perto das 15 horas, houve um almoço de confraternização com a presença de muitos dos que participaram no Encontro. Ficou patente a vontade de, em breve, fazer novo debate e troca de ideias.

Mensagem Pastoral aos cristãos de Vila Chã



1. Perante os últimos acontecimentos e a mágoa por eles provocada, não posso calar a minha consciência de Pastor e deixar de vos dirigir algumas palavras fraternas, como apelo ao bom senso e à vocação cristã de cada um de vós. O Concílio Vaticano II descreve a Igreja como "um povo unido pela unidade do Pai e do Filho e do Espírito Santo" (LG. 4), como a imagem da SS. Trindade no mundo. Ser expressão desta "Família" no meio de um mundo dividido, por egoísmo, ódios e interesses, constitui uma grande tarefa que o Senhor nos entregou e expressou como desejo profundo dirigido em prece ao Pai: "Que todos sejam um como nós somos UM" (Jo. 17,22).

2. Permiti que vos pergunte se estas palavras do Senhor não terão força suficiente para despertar os vossos sentimentos cristãos de aspiração à comunhão fraterna, traduzida em paz, compreensão e perdão mútuos, criando desta forma as condições necessárias para a celebração condigna da Eucaristia, memorial do Senhor que "é a nossa paz, que de dois povos fez um só, destruindo o muro que os separava (...) restabelecendo a paz e reconciliando com Deus, pela cruz, uns e outros num só corpo" (Ef. 2, 14-16). Como celebrar o sacramento da unidade numa situação de divisão escandalosa, sem comunhão entre cristãos que se dizem "Igreja"? O vosso pároco solicitou a exoneração, por sentir não estar já em condições de assegurar a "comunhão" entre todos; mas este gesto não basta. É preciso que também vós estejais dispostos a dar o abraço da paz.

3. Neste momento não me preocupa saber das razões e causas da vossa divisão, nem tão pouco

julgar seja quem for. Só Deus é que julga. Preocupa-me, sim, a divisão em si mesma e a busca de caminhos para reconstruir a vossa tão abalada comunidade paroquial, na comunhão e na paz. Estou consciente de que não é com normas disciplinares nem com mudança de pessoas que o restabelecimento da comunhão será possível, se não houver conversão nos corações, o que depende exclusivamente de todos e cada um de vós. Mais necessário, pois, do que saber onde está a culpa - normalmente está nas duas partes - é aprender com os erros e ultrapassar a divisão; mais importante do que sair vitorioso, é reconhecer que todos "somos pecadores".

4. Estamos na Quaresma, em caminhada de conversão, como tempo "favorável" de abertura ao espírito da reconciliação, da paz e do amor fraterno. Como Bispo que preside à porção do Povo de Deus, que é a Arquidiocese de Braga, na qual a paróquia de Vila Chã se integra, apelo a que todos façam um esforço de aproximação mútua, reavivem os sentimentos de perdão e busquem cristãos "isentos" entre vós que, em gesto fraterno, façam a ponte para a reconciliação entre as partes desavindas. Para facilitar essa mesma reconciliação, rogo a todos que, num gesto de boa vontade, queiram empenhar-se na busca dos caminhos a percorrer para o reencontro da unidade comprometida, restituindo à paróquia o seu antigo bom nome.

5. "A nossa paz e concórdia fraterna é o maior sacrifício que pode oferecer-se a Deus". Com estas palavras de S. Cipriano convido todos a partilharem a minha preocupação como Bispo e a pedirem a luz do Espírito Santo para que, também em Vila Chã, a Igreja apareça como o "povo unido pela unidade fraterna", de que fala o Concílio.

Desejo a todos uma santa Páscoa, na alegria do Senhor ressuscitado.

Braga, 1998, 03.26

Eurico Dias Nogueira, Arcebispo Primaz

Rádio de Esposende

Com uma autêntica lição de jornalismo, o responsável pela "nova" Esposende Rádio, Carlos Camacho, apresentou a nova grelha de programas a uma sala cheia de elementos das Juntas e representantes das associações concelhias. Com o auditório da Biblioteca praticamente cheio, e uma audiência atenta, Carlos Camacho referiu-se à realidade das Rádios locais e referiu que uma das suas maiores preocupações é alargar o raio de acção da rádio que ora dirige. Puxou pelos galões de Jornalista e garantiu isenção, imparcialidade e independência; apresentou a equipa e os programas, as novidades temáticas, as opções e as escolhas e a aposta forte na divulgação da música portuguesa.

Da vasta e variada programação, para todos os gostos, diga-se em boa verdade, salientamos a informação local; Pontos de Vista; Raízes e Tradições, Face a Face, Música, muita música, Prova Oral (rubrica de cariz político), Lusofonia, etc. Carlos Camacho transmitiu um forte toque de profissionalismo e de deontologia jornalística, que nos dá a garantia de estarmos perante um verdadeiro profissional

que sabe o que quer, como quer e para onde vai.

Foi bom ouvir a resposta que deu ao ser interpelado sobre de quem era a Rádio. "Farol de Esposende" agradece o convite e deseja ao Carlos Camacho e a toda a equipa as maiores felicidades e que os escolhos, que porventura apareçam, sejam tão fáceis de "deglutir" como aqueles saborosos chocolates servidos no final deste agradável encontro!

José Afonso dos Santos

Agradecimento

Suas filhas, genros e netos sentem-se profundamente sensibilizados com todas as provas de solidariedade que receberam de quantos se associaram à sua dor, aquando do falecimento e funeral e missa 7.º dia do seu ente querido

Na impossibilidade de fazer os agradecimentos individualmente, a família vem por este único meio e publicamente dizer MUITO OBRIGADO a todos

Filha - Maria Alice Ferreira dos Santos

Filha - Maria Amélia F. Santos Fernandes

Genro - Aurélio Nogueira Miranda

Genro - Manuel Ribeiro Fernandes

Símbolo da Exibição Náutica

Como é sabido a utilização do símbolo da EXPO 98 está sujeito a autorização e só a organização e as entidades patrocinadoras o podem utilizar. O FORUM ESPOSENDE tem já autorização para utilizar o símbolo da Exibição Náutica da EXPO 98 em tudo o que refere à participação da Catraia Santa Maria dos Anjos na EXPO 98. Esta foi uma das confirmações trazidas pela direcção do FORUM que se deslocou à EXPO, na passada semana, para ultimar os preparativos da presença da Catraia na Marina da Exibição Náutica.



Pagamentos de Assinaturas

SENHOR ASSINANTE, O JORNAL VIVE E SÓ É POSSÍVEL
COM A SUA COLABORAÇÃO AGRADECEMOS
PAGUE A SUA ASSINATURA COM BREVIDADE

APÚLIA

A. Fonseca

A morte de Arlindo Cruz

O Arlindo, um apuliense amigo e querido, morreu. Deixou-nos abruptamente. Senhor de uma rara energia, vivia todas as horas em ritmo alucinante, frenético. Sempre foi assim. Nunca se acomodou, nem a situações nem a opiniões. Traçou um caminho para a sua vida e, desde muito novo, seguiu. Era dos que falava pouco e muito dizia. Mas para os amigos sempre foi comunicativo e alegre, dos que dava sugestões e incentivos, dos que sentia as suas alegrias e tristezas, e se alegrava ou entristecia com elas.

A viver há umas dezenas de anos na Cidade do Porto, onde todas as portas de felicidade ou do bem-estar se lhe abriam, nunca esqueceu a sua terra, que visitava assiduamente. Nos grandes momentos de Apúlia, bons ou maus, era certo que Arlindo estava entre os seus, na sua terra, de quem foi sempre um defensor apaixonado.

Com a morte do Arlindo, Apúlia perde um defensor dos seus valores, dos seus anseios, dos seus costumes, e da sua história colectiva. Paz a sua alma.

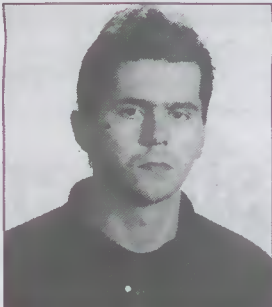
Arlindo Moreira Fernandes Cruz, nasceu em Apúlia em 13 de Janeiro de 1934, filho de Lourenço Fernandes Cruz e de Cecília Fernandes Moreira. Deixa Viúva a Sra. D. Maria Manuela Matos de Macedo Gayo Fernandes Cruz.

Para ela e para seus irmãos, principalmente para o Lourenço e D. Cláudia Moreira Fernandes Cruz, professora do ensino básico, o "FAROL DE ESPOSENDE" e o seu correspondente em Apúlia, sentidos pêsames.

Trágico acidente ceifa a vida de jovem apuliense

Apúlia chora um filho de um dos seus mais ilustres filhos. Chora-o pela família (uma das mais respeitadas em Apúlia), e chora-o por ele próprio, um jovem na pujança da vida, um jovem que já era alguém na vida profissional que abraçou, e que até era exemplo pela sua simplicidade da sua conduta modelar. Homem de coragem, conseguiu passar ao lado da fragilidade humana, numa geração que já não luta por comodismo, que se entrega sem glória esquecida dos seus valores morais e humanos, também ela própria abandonada pelos homens, e pela sociedade de mentira que todos ajudamos a criar.

A notícia do acidente e da sua morte soube-se tarde, em Apúlia. A família pretendia honrar a sua memória, dando ao seu funeral um cunho restrito e familiar, como indito jovem, se pudesse ser ouvido desejaria. Não o conseguiu. Na era do Telex, da Internet e dos Telefones Celulares, o mundo transformou-se em gigantesca "Aldeia Global", onde tudo se sabe no próprio minuto do acontecimento. A Capela da Sra. da Guia onde o corpo foi depositado, e foi celebrada Missa do Corpo Presente (Bem como todos os seus acessos foram pequenos para



tanta gente). E gente ilustre, de todo o norte do país, numa manifestação de solidariedade humana, como nunca se viu por aqui. Mas também, e principalmente, numa prova inequívoca da categoria social e profissional dos desolados e infelizes pais.

Chamava-se FILIPE RENATOFERNANDES TORRES, era Licenciado em Engenharia Civil, pela Universidade do Porto, e nasceu em Apúlia, a 26 de Abril de 1964. Aluno sobreditado, possuía o M.B.A. (Master Business Administration) pela University of London, que frequentou quase dois anos.

Faleceu na cidade do Porto, onde trabalhava, no dia 21 de Março, no 1.º dia da Primavera, deste ano e veio a ser sepultado em Apúlia, no dia 24, numa tarde calorosamente fria e triste. Que descanse em paz e que a "Terra lhe seja leve"....

Era filho muito querido e estimado da Sra. Prof. MARIA DE LA SALETTE OLIVEIRA FERNANDES, e do Sr. FRANKLIN VELOSO FERNANDES TORRES, Administrador Tributário da Direcção-Geral de Impostos e Director Distrital de Finanças em Viana do Castelo à 15 anos, bem como (presentemente) Vereador da Câmara Municipal de Esposende (que se fez representar pelo Presidente da Assembleia Municipal, e pelo seu Vereador da Cultura). É ainda membro da Comissão Consultiva do Instituto Fontes Pereira de Melo, fazendo também parte do Conselho de Administração da União de Amigos do Hospital Conde Ferreira.

Associaram-se à dor deste casal dolorosamente enlutado e estiveram presentes em todas as Cerimónias Fúnebres, todos os Directores de Serviço da direcção - Geral de Impostos, os Directores Distritais de Finanças de Aveiro, Braga e Porto, e os Subdirectores Gerais de Contribuições e Impostos do Distrito de Viana do Castelo, de Esposende e de Braga. Entre os cerca de oitenta telegramas de condolências e pesar, destaque para o do Director - Geral de Impostos e do Dr. Paulo Portas, em seu nome próprio, e também em nome do CDS/PP.

Correspondente deste Jornal em Apúlia, e creio que também toda a sua Direcção acompanham sentidamente os desventurados pais e restante família, nesta dor imensa que é perder um filho.

Apenas uma rectificação

Em artigo publicado no "Correio do Minho" do passado Domingo, 29 do corrente, a Senhora Dra. IVONE MAGALHÃES, Directora do Museu Municipal de Esposende, pessoa que muito admiro, incorreu em alguns lapsos relativamente à "Catraia de Esposende", que gostaria de ver rectificadas.

No primeiro caso, não está correcta a ideia que transmite aos leitores de que a "Santa Maria dos Anjos" seja a única réplica navegável dessa característica embarcação. Há em Apúlia uma embarcação semelhante, o "Adamastor" também navegável, com mais de 70 anos de idade. Nos segundo caso, parece-me que esses barcos não eram utilizados na apanha do sargaço. Se bem me lembro, e se as informações que procurei estão correctas, na apanha do sargaço eram utilizados pequenos barcos de fundo "chato".

De qualquer forma, parabéns pelo seu estudo sobre estas pequenas embarcações, tão características da nossa costa em meados do nosso Século.

Há tubarões no mar da Apúlia

Não é anedota nem mentira do 1.º de Abril, por sinal o dia em que estou a escrever estes apontamentos. Há mesmo tubarões no nosso mar, uns "bichinhos" conhecidos e temidos pela sua ferocidade e voracidade. que a imagem mostra ficou preso nas redes do pescador apuliense, Sr. ALBERTO FERREIRA REBELO MACHADO, e foi vedeta durante algumas horas em que esteve exposto à curiosidade popular. Dizem que media 5 metros de comprimento e mais alguns centímetros, e pesava 518 quilos.



As pessoas mais antigas ligadas à vida do mar, afirmam que não há memória de caso semelhante.

Tubarões no mar de Apúlia? É mesmo verdade.

Aqui há uns anos deram à costa da praia de Cedovem golfinhos e duas tartarugas gigantes. Com alguma piada (e alguma razão), o amigo Carlos Moreira diria depois, quando apareceu a "febre" imobiliária de Apúlia, que agora, depois dos golfinhos e das tartarugas, também cá tinham chegado os tubarões!...

Agora foi mesmo verdade. Mas este, veio do mar...

CURVOS

Sérgio Viana

Saudações Pascas

Nesta altura festiva, desejo a todos os emigrantes de Curvos que se encontram espalhados pelo mundo fora quer na Europa, África, América e Austrália, uma Páscoa Feliz. A ânsia de todos, concerteza era de estar este dia, a confraternização com toda a família, mas a sorte e a necessidade de cada um obriga a estes sacrifícios.

A mesma saudação também se destina a todos os doentes da Freguesia que estão actualmente acamados em suas casas, já existem bastantes na terra.

Desporto

Realizou-se mais um jogo no nosso Campo de Desportos, no dia 28 de Março entre os Jovens de Curvos e uma equipa formada por alunos do 8.º ano, da Escola Secundária Henrique Medina. O jogo foi muito disputado, mas o resultado final foi favorável aos nossos como tem sido costume, nos últimos tempos, terminando o desafio por mais uma vitória 3-1.

FÃO

A. Peixoto

Programa das festas do Bom Jesus de Fão

Dia 9 (Quinta-Feira) - às 21,30 h., abertura da exposição "Gravura em Vidro", Temas de Fão - de António Losa, no Centro Cultural.

Dia 11 (Sábado) - 24 h. - Queima do Judas, junto ao Quartel dos Bombeiros Voluntários de Fão.

Dia 17 (Sexta-Feira) - 21,30 h. - Abertura do Mosteiro com o tradicional Tapete de pétalas de flores, da autoria dos irmãos Matias; 21,45 h. - Actuação do conjunto "Cantares do Cávado".

Dia 18 (Sábado) - 9 h. - Entrada do grupo e Zés Pereiras com gigantones e cabeçudos; 21,30 h. - Marchas luminosas, Desfile e exibição das tradicionais mar-

chas de Fão; 24 h. - Fogo do Rio, Fogo chinês, Cachoeira na ponte.

Pagamento da assinatura

Lembrava a todos os leitores de Curvos do jornal "Farol de Esposende" que pagassem a sua assinatura anual na redacção em Esposende, junto à Caixa Geral de Depósitos (preço actual - 1.750\$00). O nível e a continuidade da sua publicação depende da contribuição de todos os assinantes. Se quiser também poderá pagar ao correspondente em Curvos. Se o não fizer, um dia destes irá a sua casa um cobrador, verificando se deseja ou não continuar, a receber o Jornal. Não é justo que esteja a ler à borla...

chas de Fão; 24 h. - Fogo do Rio, Fogo chinês, Cachoeira na ponte.

Dia 19 (Domingo) - 9 h. - Actuação dos Zés Peireiras, pelas ruas da Vila; 11 h. - Missa Solene no Mosteiro do Bom Jesus; 14,30 h. - Entrada da Banda de Música, Banda dos Bombeiros Voluntários da Póvoa de Lanhoso, Tarde de arraial; 21,30 h. - Desfile de Penteados, Atracção musical da cantora Romana; 24 h. - Sessão de fogo.

Dia 20 (Segunda-feira) - 9 h. - Entrada da Banda de Música; 9,30 h. - Majestosa Procissão do Santíssimo aos entevados, acompanhada pela Banda de Música, Fanfara dos Bombeiros Voluntários de Fão e Confrarias Religiosas; 23 h. - Encerramento das Festividades em honra do Senhor do Bom Jesus, com uma sessão de fogo de artifício.

Jornal "Farol de Esposende", n.º 164 de 9.Abril.98

Cartório Notarial de Esposende

CERTIFICO narrativamente para efeitos de publicação que a fls. 59 e seguintes do livro de escrituras diversas nº 90-C, deste Cartório, foi exarada uma escritura de justificação notarial com a data de, 20 de Março de 1998, na qual:

JOAQUIM DE OLIVEIRA MONTEIRO NEVES, divorciado, natural da freguesia de Creixomil, do concelho de Guimarães, e residente no lugar de Ofir, da Vila de Fão deste concelho, que intervém na qualidade de Director e em representação da Santa Casa da Misericórdia de Fão, Hospital e Lar de S. João de Deus, com sede na Avenida Visconde de S. Januário, na indicada vila de Fão,

DECLAROU

Que, a sua representada é dona e legítima possuidora, com exclusão de outrém, dos seguintes bens situados na freguesia de Apúlia, do concelho de Esposende:

Nº. 1 - Prédio rústico composto por horta, no sítio da Bouça da Cancela, lugar de Paredes, com a área de dois e novecentos metros quadrados, a confrontar do norte com caminho, do sul com Manuel Eiras Meiaço, do nascente com Manuel da Silva Gomes e do poente com Joaquim Lopes Ribeiro, não descrito na Conservatória do Registo Predial de Esposende, inscrito na matriz em nome da justificante sob o artigo 2204, com o valor patrimonial de 132704\$00, e o atribuído de DOZE MILHÕES E DUZENTOS MIL ESCUDOS.

Nº. 2 - Prédio rústico composto por horta, no sítio da Bouça da Cancela, lugar de Paredes, com a área de mil quatrocentos e setenta metros quadrados, a confrontar do norte com caminho, do sul com Emílio do Monte Gonçalves Real e outros, do nascente com Manuel Ribeiro Gonçalves e do poente com Manuel da Silva Gomes, não descrito na citada Conservatória do

Registo Predial, inscrito na matriz em nome da justificante sob o artigo 2206, com o valor patrimonial de 67288\$00, o qual se destina a construção urbana, a que atribui o valor de OITO MILHÕES E OITOCENTOS MIL ESCUDOS.

Que, a sua representada não possui título formal que lhe permita registar na competente Conservatória os identificados prédios, mas que, no entanto, entrou na posse dos mesmos, há mais de vinte anos, através de doação meramente verbal feita por João dos Santos Cardoso, viúvo, residente na dita vila de Fão.

Que, a sua representada sempre esteve e se tem mantido na posse e fruição dos identificados prédios, há mais de vinte anos, cultivando-os e colhendo os seus produtos pagando impostos e administrando-os com ânimo de quem exercita direito próprio, fazendo-o de boa fé, por ignorar lesar direito alheio, pacificamente, porque sem violência, contínua e publicamente, com conhecimento de toda a gente, sem interrupção ou oposição de quem quer que seja.

Que, dadas as enunciadas características de tal posse, a sua representada adquiriu os identificados prédios por USUCAPIÃO, não dispondo todavia, dado o modo de aquisição, de documento ou título formal que lhe facilite a prova do seu direito, base do registo que pretende fazer a favor da sua representada.

E, para suprir a falta de título, em nome da sua representada presta estas declarações para efeitos de primeira inscrição no Registo Predial.

Está conforme o original, na parte transcrita, e na certificada.

Cartório Notarial de Esposende, 20 de Março de 1998.

A Ajudante,

Maria da Saúde Ferreira Velasco de Sousa

Anuncie
no
"Farol
de Esposende"

PRECISA-SE

Vendedora
para produtos
de limpeza.

Contactar:

Telef. (053) 981405

Dra. Isabel Moreira NUTRICIONISTA

- Obesidade e Desnutrição
- Diabetes
- Doenças Cardiovasculares
- Doenças Gastrointestinais
- Grávidas, Aleitantes e Crianças

Hospital de Fão - Tel. 981306 - Fão
Cruz Vermelha Portuguesa - Tel. 963113
- Esposende
Clínica Sr. da Cruz - Tel. 824712 - Barcelos

ANTAS

Nereides Martins

Dar sangue é dar vida

"Sou dador de sangue voluntário e nada faço de especial. Faço porque me sinto bem; sinto-me feliz em saber que vou ajudar alguém a viver". Para o padre Lino, responsável pela paróquia de Aldoar, Porto, presente na entrega de medalhas e diplomas aos dadores da Região Norte, no último dia 27 de Março, no Hospital Magalhães Lemos, no Porto, os dadores benévolos de sangue deveriam ter mais apoio, para que tivéssemos um número maior de dadores em todo o País. Ao contrário do ano anterior, no congresso realizado no Seminário de Vilar, que reuniu mais de 600 pessoas, entre elas a ministra da saúde, Maria de Belém Roseira, o dia do Dador de Sangue foi assinalado desta vez no Hospital Magalhães Lemos, que cedeu temporariamente ao Instituto Português de Sangue, um espaço onde ali é recolhido e analisado o sangue colectado na Região Norte. A cerimónia presidida pela Directora do Centro Regional de Sangue do Porto, Dr.ª Marília Morais, teve como objectivo comemorar o Dia Nacional do Dador de Sangue, oportunidade também para entregar aos dadores mais antigos e com maior número de dádivas as respectivas medalhas e diplomas.

Dádivas insuficientes

O grande número de pessoas que este ano visitarão o nosso País, principalmente na região de Lisboa para verem a EXPO'98, preocupa o Instituto Português de Sangue (IPS). Para o Presidente do Instituto, a exposição representa um momento difícil e complexo, na medida em que existe o risco de esvaziarem os "stocks" de sangue.

Se habitualmente o Verão é já um período de maior dificuldade para arranjar sangue, por ser uma altura que muitas pessoas se encontram ausentes em férias, o problema torna-se este ano particularmente mais difícil, dado que Lisboa receberá diariamente uma média de 115 mil pessoas.

Associação Humanitária dos Dadores de Sangue de Esposende é a terceira na recolha das dádivas

Neste encontro do dia 27 de Março, Dia Nacional do Dador de Sangue, a Associação Humanitária dos Dadores de Sangue de Esposende, representada pelo seu Presidente, Adelino Miranda Marques, pelo Vice-Presidente, Nereides Mar-

tins, e pelo Secretário, Carlos Rios, num encontro onde reuniu aproximadamente 300 pessoas. Após o encerramento do seminário, os representantes de Esposende foram convidados pela Dr.ª Ofélia Alves para uma visita aos laboratórios do Instituto, onde ali se processa, através de máquina centrifugadora, a separação dos diferentes componentes sanguíneos (consoante a sua densidade específica) e, por isso mesmo, permitem a colheita selectiva das plaquetas.

Com um programa na recolha de sangue pelas 15 freguesias do concelho de Esposende, duas vezes durante o ano, a nossa Associação ocupa o terceiro lugar na recolha de sangue, com 1480 dádivas, só sendo ultrapassada pelas associações da Maia (7950) e Gondomar (2606), regiões com maior número de habitantes.

A Associação Humanitária dos Dadores de Sangue de Esposende acaba de adquirir sua sede própria, com dinheiros vindos: 50% da Câmara Municipal de Esposende e 50% do Ministério da Saúde, estando prevista a sua inauguração para final de Junho de 1998. Criada em 16 de Agosto de 1994, funciona provisoriamente na Rua 1º de Dezembro. A nova sede está localizada na Rua dos Bombeiros, ao lado da Cruz Vermelha de Esposende.

"Dar sangue é rápido, é seguro e pode salvar muitas vidas. Qualquer pessoa saudável entre os 18 e os 65 anos, três vezes por ano as mulheres, quatro os homens, pode contribuir com sua dádiva. Doar sangue não dói, não enfraquece, não engorda e não há nenhum perigo para o dador".

Falecimento

Filho de Domingos Lourenço Pereira e Júlia Maltês Torres, faleceu, em sua residência, rua Foz do Neiva, Guilheta, José Lourenço Pereira, 79 anos, viúvo de Maria Maltês Torres.

Vítima de doença prolongada não resistiu ao sofrimento e faleceu, dia 25 de Março, às 11:20 horas.

O casal, agora na eternidade, deixa quatro filhos: Maria, Manuel, Alzira e Albino.

Seus filhos, genros, noras, netos e demais familiares agradecem a todas as pessoas que participaram nas cerimónias fúnebres do seu ente querido, assim como a todos aqueles que de alguma outra forma lhes manifestaram o seu pesar.

**Ao Engenheiro Civil Filipe Torres**

Teus pais e teus irmãos, Filipe, orgulham-se de ti.

Nunca lhes causaste problemas, conseguiste resistir a todos os malefícios que tantas vítimas têm feito entre os jovens como tu.

Aluno sobredotado, com qualidades humanas que se destacavam pela positiva neste mundo cão em que vivemos, apenas não soubeste vencer o AMOR!

A "tua" irlandesa, a "tua" CLAIRE, que tanto te apreciava e que regressou ao seu país para salvar o casamento dos seus pais, certamente que hoje, na Irlanda, nem sabe que já não nos pertences, que te foste embora no dia em que chegou a Primavera, que deixaste este mundo de materialismo, de "ra-toeiras", de " vaidades balofas e bacocas".

O AMOR DE TUA MÃE não chegou para compensar a falta do "outro" AMOR. Não soubemos compreender-te, FILIPE, e... perdemos-te para todo o sempre, deixaste-nos destroçados, sem força anímica, até que Deus (!) nos junte, certamente, mais cedo que imaginar se possa, pois a vida sem ti, meu querido filho, não forma sentido.

Sinto que não estavas preparado para

esta luta, onde existem muitas "CLAIRES" mas tu só viste ... UMA!

Há tantas, tantas, Filipe!

Há tanta, tanta ingratidão, Filipe!

Tantos, tantos amigos (!) que tinhas ... quando precisaram de ti mas que, depois de servidos, te esqueceram! Eras bom demais para viveres no meio desta "podridão" e, estou certo, no lugar onde te encontras ... repousas em paz, sem computadores, sem Internet, sem "cálculos" ... sonhando com a "tua" CLAIRE.

Aguardo, com ansiedade, o dia em que nos abraçaremos de novo, a ti, o melhor filho do mundo, o "querido da Mamã", essa mulher corajosa que, não tenhas dúvidas, trocaria a vida dela pela tua.

Pela minha parte, Filipe, obrigado por ter tido a sorte de ser teu pai e ... até breve.

Pensa nos teus irmãos que cá ficam, sofrendo, e pede a Deus que os proteja das feras que por aqui andam.

Até sempre, meu querido filho!

Franklin Torres

A Cruz, Árvore da Vida

À crucifixão chamou Cícero *teterrimum suplicium*, tal a crueldade e abjeção de que se revestia. As leis romanas proibiam terminantemente que qualquer dos seus membros sofresse este castigo. Apenas era aplicado aos escravos, àqueles que eram considerados como o rebotinho da sociedade. Ora, como todos sabem, Jesus morreu na Cruz, sabendo claramente que a Escritura dizia: maldito aquele que é suspenso no madeiro. Apesar de tudo, Cristo escolhe a cruz para salvar a humanidade caída no pecado. Foi Ele que escolheu não só morrer, mas ainda o modo de entregar a vida. "Sou eu que dou a minha vida e a retomo. Ninguém ma tira, sou eu que a dou." Deste modo, a cruz torna-se um enigma, sendo escândalo para os judeus e loucura para os gentios, como diz a Escritura que acrescenta: porém, para os que se salvam, a cruz é poder e sabedoria de Deus. Segundo o desígnio eterno de Deus, Cristo seria crucificado para que a natureza humana o fosse com Ele e desta maneira fosse destruído o pecado que em nós existia, deixando assim de sermos escravos do mesmo pecado.

Lemos em certa passagem do Evangelho esta exclamação de Jesus, ao referir-se à morte que iria sofrer: "Assim como Moisés levantou a serpente no deserto, assim também o Filho do Homem tem de ser levantado, para que todo aquele que n'Ele acredita tenha a Vida eterna". Que prodígio de amor! Para escapar da morte, os que eram mordidos pelas serpentes venenosas do deserto olhavam para a serpente de bronze, colocada num poste por Moisés, por ordem de Deus. Para nos salvar, Cristo diz-nos que basta que olhemos para Ele, pregado na Cruz, acreditando nesse amor sem limites pela humanidade pecadora. Noutra passagem da Escritura podemos ler: "Por Cristo, Deus deu-nos a Vida, perdendo-nos todos os nossos pecados. Ele anulou o documento que nos condenava segundo as exigências da Lei antiga, pregando-o na Cruz. E ainda: "Je-

sus Cristo aceitou a morte na Cruz, desprezando a vergonha que isso significava, pois sabia a felicidade que daí lhe viria, e na qual já participa à direita de Deus". Dessa felicidade participam todos aqueles que acreditam no amor do divino crucificado. Sendo Cristo a cabeça e nós os membros do chamado corpo místico, fácil é perceber que a sorte dos membros é a mesma da cabeça.

Escreveu um grande convertido estas palavras: "O homem é alguém que está salvo e por salvar." Esta afirmação, que parece um contra-senso, encerra uma tremenda verdade. Sim, o homem é alguém que está salvo porque alguém, morrendo por ele, lhe oferece a salvação. Porém, a decisão está nas mãos de cada um, aceitando ou não essa oferta. O homem tem o poder tremendo de recusar a salvação que Deus lhe oferece. A Escritura fala dos inimigos da Cruz, dos que preferem as trevas à luz salvadora. Pecar contra a luz, diz ainda a Escritura, é pecado que não tem perdão nem neste mundo nem no outro. Para nos defendermos deste perigo, nada melhor do que aquilo que S. Paulo pregava. Diz assim o apóstolo das gentes: "Longe de mim gloriar-me a não ser na Cruz de Nosso Senhor Jesus Cristo, pela qual o mundo está crucificado para mim e eu para o mundo".

Ao falar da árvore da Cruz, canta assim a Liturgia:

O Criador do Universo
Deitou compadecido
Que uma árvore nos desse
O que na outra perdemos.

Vencendo na árvore do paraíso terreal, Satanás foi vencido para sempre na árvore da Cruz. Que do coração de cada um dos redimidos jamais se apague a chama de eterna gratidão para com Aquele que, com a sua morte na Cruz nos livrou da morte eterna e com a sua ressurreição nos deu a Vida imortal.

M.C

Pagamentos de Assinaturas

SENHOR ASSINANTE, O JORNAL VIVE E SÓ É POSSÍVEL
COM A SUA COLABORAÇÃO, AGRADECEMOS
PAGUE A SUA ASSINATURA COM BREVIDADE

SEPROLIM, LDA.

SERVIÇO, PRODUTOS E LIMPEZA



Finalmente, pode encontrar em Apúlia - Esposende - toda a gama de equipamentos de limpeza, máquinas e aspiradores industriais e domésticos, decapantes, ceras, produtos para lavar loiça e roupa em máquina, desinfectantes, pads, tapetes Ridsan, aparelhos de moscas, doeseadores para máquinas de lavar-loiça, secantes, porta-rolos, toalheiros, sabonetes, papel higiénico Jumbo ou Zig-Zag, guardanapos, etc.

Rua de S. Miguel, 15 - Apúlia - 4740 Esposende
Telef. 983953 • Telef./Fax 981405

**NESTA PÁScoa OFEREÇA
UM PRESENTE ESPECIAL...**

...DÊ SANGUE!



ASSOCIAÇÃO HUMANITÁRIA DOS DADORES DE SANGUE DE ESPOSENDE

Fundada a 15 de Agosto de 1994

Vieira Teórico e prático do "Método Português de pregar" ... Vieira política e socialmente actual

Continuação do número anterior

Para Vieira a voz será, umas vezes, "trovão, porque há muita gente neste mundo com quem podem mais os brados que a razão". Mas outras vezes "o praticar familiarmente e falar mais ao ouvido que aos ouvidos, não só concilia mais a atenção, mas naturalmente a sua força se insinua, entra, penetra e se mete na alma."

Muitos pregadores faziam do púlpito, o substituto do teatro, na voz, no gesto e até no traje com que se apresentavam naquele lugar sagrado. Assistia-se a autêntica comédia e exibições, com muito mais de profano que de zelo e fé religiosa. Ora Vieira que nunca se esqueceu de ser missionário, que ao "delectare" sobrepôs sempre na teoria e

quase sempre na prática o "docere", não os poupou. A sua acerada ironia ridiculariza essa farsa ou comédia em que a pregação se transformava. Muitas pregações "são fingimento, porque são subtilidades e pensamentos aéreos, sem fundamento de verdade; são comédia, porque os ouvintes vêm à pregação como à comédia e há pregadores que vêm ao púlpito como comediantes."

Mais adiante, acrescenta o mesmo Vieira: "vemos sair da boca daquele homem, assim naqueles trajes, uma voz muito afectada, muito polida, e logo começar com muito desgarro, a quê? A motivar desvelos, a acreditar empenhos, a requintar finezas, a lisonjear precipícios, a desmaiar jasmíns, a tou-

car primaveras, e outras mil indignidades."

Não nos interessa aqui, a segunda parte do sermão da Sexagésima, referente aos ouvintes, embora seja de extremo interesse a importância dos conselhos e da atitude dos ouvintes de quem, em parte, depende o fruto do sermão.

Interessou-nos a teoria de Vieira sobre o método fundamental do sermão que é o que deriva da natureza e da fé; como o compreendia e estruturava, e as regras que deixou expressas e que vão servir de base e norma aos manuais da pregação barroca que se lhe seguiram. Ninguém que se debruce sobre o método paranético do século XVII as pode ignorar, nem apoucar a sua

Por: Rua Reis

importância. No sermão da Sexagésima, com pequenas diferenças, encontra-se toda uma teoria, sobre a qual se estruturará o método português de pregar.

Se Vieira nem sempre cumpria as normas tão clara e belamente expressas neste seu sermão, é já outro assunto. Se caiu em muitos dos abusos que condena, uma coisa, pelo menos, é certa: nunca a sua condescendência e algumas concessões ao gosto da época, o arrastaram aos abusos obscurantistas de muitos dos seus contemporâneos. Mesmo quando não conseguiu escapar à ambiência deletéria que brotava por toda a parte, o seu génio e personalidade forte, sobrenadaram sempre a superfície fútil de um século desmotivado.

Continua

Jornal "Farol de Esposende", n.º 164 de 9.Abril.98

Cartório Notarial de Esposende

CERTIFICO para efeitos de publicação, que por escritura de 28 de Março de 1998, exarada a fls. 41, do livro nº 75-D, de "Escrituras Diversas", deste Cartório, foi outorgada uma escritura de justificação, na qual:

MANUEL LOPES DE CARVALHO e mulher MARIA DA SILVA FÉLIX, casados sob o regime de comunhão geral, e residentes no lugar da Igreja da freguesia de Gemeses, deste concelho, com a área de mil trezentos e cinquenta metros quadrados, a confrontar do norte e poente com Eberhard H. Dans, do sul com o rio Cávado, do nascente com António da Silva Carvalho, não descrito na Conservatória do Registo Predial de Esposende, inscrito na matriz em nome do justificante sob o artigo 873 (antigo 1447), com o valor patrimonial de 3.037\$00, e o atribuído de DUZENTOS E TRINTA MIL ESCUDOS.

DECLARARAM
Que, são donos e legítimos possuidores, com exclusão de outrém, de um prédio rústico composto por pinhal, sito no lugar do Descarregadouro, da freguesia de Gemeses, deste concelho, com a área de mil trezentos e cinquenta metros quadrados, a confrontar do norte e poente com Eberhard H. Dans, do sul com o rio Cávado, do nascente com António da Silva Carvalho, não descrito na Conservatória do Registo Predial de Esposende, inscrito na matriz em nome do justificante sob o artigo 873 (antigo 1447), com o valor patrimonial de 3.037\$00, e o atribuído de DUZENTOS E TRINTA MIL ESCUDOS.

Que, não possuem título formal que lhes permita registar na competente Conservatória o identificado prédio, mas que, no entanto, entraram na posse do mesmo, há mais de vinte anos, através da compra

meramente e verbal feita a Manuel Fernandes Carvalho e mulher Florinda Alves Rosa, residentes na dita freguesia de Gemeses.

Que, sempre estiveram e se têm mantido na posse e fruição do identificado prédio, há mais de vinte anos, cultivando-o e colhendo os seus produtos, pagando impostos e administrando-o com ânimo de quem exercita direito próprio, fazendo-o de boa fé, por ignorarem lesar direito alheio, pacificamente, porque sem violência, contínua e publicamente, com conhecimento de toda a gente, sem interrupção ou oposição de quem quer que seja.

Que, dadas as enunciadas características de tal posse, adquiriram o identificado prédio por USUCAPIÃO, não dispondo todavia, dado o modo de aquisição, de documento ou título formal que lhe facilite a prova do seu direito, base do registo que pretendem fazer a seu favor.

E, para suprir a falta de título, prestam estas declarações para efeitos de primeira inscrição no Registo Predial.

ESTÁ CONFORME O ORIGINAL, NA PARTE TRANSCRITA, E NA CERTIFICADA.

CARTÓRIO NOTARIAL DE ESPOSENDE, trinta de Março de mil novecentos e noventa e oito.

Maria da Saúde Ferreira Velasco de Sousa

Jornal "Farol de Esposende", n.º 164 de 9.Abril.98

Cartório Notarial de Esposende

CERTIFICO narrativamente para efeitos de publicação que a fls. 48 e seguintes do livro de escrituras diversas nº 18-E, deste Cartório, foi exarada uma escritura de justificação notarial com a data de, 25 de Março de 1998, na qual:

MARIA ESTER FERNANDES DIAS, solteira, maior, natural da freguesia de Forjães, deste concelho, onde reside no lugar de Cerqueiral.

DECLAROU
Que, é dona e legítima possuidora, com exclusão de outrém, do direito à água do poço, existente no prédio rústico composto por pinhal e mato, situado no sítio do Marco da Serra, da freguesia de Forjães, do concelho de Esposende, com a área de dez mil e oitocentos metros quadrados, a confrontar do norte com Alfredo Almeida dos Santos e outro, do sul com Maria Celeste da Silva Couto, do nascente com caminho e do poente com Manuelino de Faria, não descrito na Conservatória do Registo Predial de Esposende e inscrito na matriz predial respectiva sob o artigo 101, direito a que atribui o valor de UM MILHÃO DE ESCUDOS.

Que, o identificado prédio é pertença de António Ribeiro Ferreira da Silva e mulher Emília da Cruz Dias, residentes na indicada freguesia de Forjães.

Que, não possui título formal que lhe permita registar na competente Conservatória o referido direito, mas que, no entanto, entrou na posse do mesmo, há mais de vinte anos, através de contrato pro-

messa de compra e venda verbal feita a António Ribeiro Ferreira da Silva e mulher Emília da Cruz Dias, residentes naquela freguesia de Forjães.

Que, sempre esteve e se tem mantido na posse e fruição daquele direito à água do poço, há mais de vinte anos, usufruindo-o no aproveitamento de regas e gastos domésticos, administrando-o com ânimo de quem exercita direito próprio, fazendo-o de boa fé, por ignorarem lesar direito alheio, pacificamente, porque sem violência, contínua e publicamente, com conhecimento de toda a gente, sem interrupção ou oposição de quem quer que seja.

Que, dadas as enunciadas características de tal posse, adquiriu o identificado direito à água do poço por USUCAPIÃO, não dispondo todavia, dado o modo de aquisição, de documento ou título formal que lhe facilite a prova do seu direito, base do registo que pretende fazer a seu favor.

E, para suprir a falta de título, presta estas declarações para efeitos de primeira inscrição no Registo Predial.

ESTÁ CONFORME O ORIGINAL, NA PARTE TRANSCRITA, E NA CERTIFICADA.

Cartório Notarial de Esposende, 25 de Março de 1998.

A Ajudante,
Maria da Saúde Ferreira Velasco de Sousa

FALECIMENTO

Na sequência de um acidente de viação, faleceu no passado dia 3 do corrente, o conhecido Médico Cirurgião e Professor Universitário, Doutor José Vaz Saleiro e Silva.

O ilustre clínico e professor era casado com a senhora professora D. Maria Alice Machado Pires Carneiro e pai dos Drs. José Pedro, Paulo e André. O seu funeral constituiu uma impressionante manifestação de pesar com milhares de pessoas a incorporar o funeral, até ao cemitério de S. Bartolomeu do Mar, donde era natural.

"Farol de Esposende" apresenta sentidos pésames à Família enlutada.

Biblioteca Municipal Manuel de Boaventura Esposende

Programa de Animação - Abril

HORA DO CONTO

TEATRO DE FANTOCHES

Dia 21, Terça-Feira - 10 horas

"Vem aí o Zé das Moscas", histórias tradicionais portuguesas contadas de novo por António Torrado.

Colaboração do Grupo de Teatro da Associação Desportiva e Cultural de Rio Tinto (Teresa e Elisabete).

AS IMAGENS ANIMADAS

Dia 22, Quarta-Feira - 10 horas

"O Corcunda de Notre Dame", filme de animação da Walt Disney. Maiores de 6 anos, 87 min., falado em português.

PÓLO DE ANTAS - ESCOLA DE ESTRADA 1

HORA DO CONTO

TEATRO DE FANTOCHES

Dia 21, Terça-Feira - 11 horas

"Vem aí o Zé das Moscas", histórias tradicionais portuguesas contadas de novo por António Torrado.

Colaboração do Grupo de Teatro da Associação Desportiva e Cultural de Rio Tinto (Teresa e Elisabete).

AS IMAGENS ANIMADAS

Dia 11, Sábado - 10.30 e 14.30 horas

"Estrelas do Space Jam - Bugs Bunny", filme de animação. Maiores de 4 anos, 41 min., falado em português.

Dia 18, Sábado - 10.30 e 14.30 horas

"Tico e Teco: os gatos desapareceram", filme de animação. Maiores de 4 anos, 43 min., falado em português.

PÓLO DE FONTE BOA - SEDE DA JUNTA

HORA DO CONTO

TEATRO DE FANTOCHES

Dia 21, Terça-Feira - 11 horas

"Vem aí o Zé das Moscas", histórias tradicionais portuguesas contadas de novo por António Torrado.

Colaboração do Grupo de Teatro da Associação Desportiva e Cultural de Rio Tinto (Teresa e Elisabete).

AS IMAGENS ANIMADAS

Dia 29, Quarta-Feira - 14.30 horas

"Aladdin e o rei dos Ladrões" filme de animação da Walt Disney. Maiores de 6 anos, 78 min., falado em português.

EXPOSIÇÃO

"A vida começa no mar"

Exposição organizada pelo Comissariado da Expo 98

Esta exposição só estará patente ao público nos dias 18 e 19 de Abril

DIA MUNDIAL DO LIVRO

23 de Abril

Comemorações a nível nacional sobre o lema Leitura Solidária de 20 a 24 de Abril. Programa a divulgar brevemente.

Jornal "Farol de Esposende", n.º 164 de 9.Abril.98

Cartório Notarial de Esposende

CERTIFICO narrativamente para efeitos de publicação que a fls. 83 e seguintes do livro de escrituras diversas nº 74-D, deste Cartório, foi exarada uma escritura de justificação notarial com a data de, 17 de Março de 1998, na qual:

JORGE CARVALHO PEREIRA e mulher MARIA DOS ANJOS MARQUES ENES, casados sob o regime de comunhão geral, naturais da freguesia de Apúlia, deste concelho, onde residem na rua do Padrão.

DECLARARAM

Que, são donos e legítimos possuidores, com exclusão de outrém, de um prédio urbano composto por casa com dois pavimentos, destinada a habitação, com logradouro, situado no lugar de Areia, da freguesia de Apúlia, do concelho de Esposende, com a área coberta de cento e um metros quadrados e logradouro com vinte e oito metros quadrados, a confrontar do norte e poente com Manuel Lopes Alves Pereira, do sul com caminho, e do nascente com caminho de servidão, não descrito na Conservatória do Registo Predial de Esposende e inscrito na matriz predial respectiva em nome do justificante marido sob o artigo 1694, com o valor patrimonial de 561 600\$00, e o atribuído de SEISCENTOS MIL ESCUDOS.

Que, não possuem título formal que lhes permita registar na competente Conservatória o identificado prédio, mas que, no entanto, entraram na posse do mesmo, há mais de vinte anos, através

de doação meramente verbal feita por Manuel Lopes Alves Pereira e mulher Maria de Jesus Carvalho, residentes naquela freguesia de Apúlia.

Que, sempre estiveram e se têm mantido na posse e fruição daquele prédio, há mais de vinte anos, habitando-o, pagando impostos e administrando-o com ânimo de quem exercita direito próprio, fazendo-o de boa fé, por ignorarem lesar direito alheio, pacificamente, porque sem violência, contínua e publicamente, com conhecimento de toda a gente, sem interrupção ou oposição de quem quer que seja.

Que, dadas as enunciadas características de tal posse, adquiriram o identificado prédio por USUCAPIÃO, não dispondo todavia, dado o modo de aquisição, de documento ou título formal que lhes facilite a prova do seu direito, base do registo que pretendem fazer a seu favor.

E, para suprir a falta de título, prestam estas declarações para efeitos de primeira inscrição no Registo Predial.

ESTÁ CONFORME O ORIGINAL, NA PARTE TRANSCRITA, E NA CERTIFICADA.

Cartório Notarial de Esposende, 17 de Março de 1998.

A Ajudante,
Maria da Saúde Ferreira Velasco de Sousa

Conservatória do Registo Comercial de Esposende**“Minas de Barqueiros, S.A.”**

N.º de matrícula 00479

N.º de Identificação de Pessoa Colectiva 500 385 360

N.º de inscrição N.º 15

N.º e data da apresentação 07-98/03/06

MARIA MANUELA AMARO MARQUES, 2ª Ajudante, CERTIFICA que foi transformada a sociedade comercial por quotas “MINAS DE BARQUEIROS, LIMITADA”, em sociedade anónima, “MINAS DE BARQUEIROS, S.A.”, ficando os estatutos com a seguinte redacção:

CAPÍTULO I - DENOMINAÇÃO, SEDE, OBJECTO SOCIAL E DURAÇÃO**ARTIGO PRIMEIRO**

A Sociedade adopta a denominação “Minas de Barqueiros, S.A.”

ARTIGO SEGUNDO

1. A sede social é no Lugar da Quinta Grande, da freguesia de Apúlia, do concelho de Esposende.

2. Por simples deliberação do Conselho de Administração a sede pode ser deslocada dentro do concelho de Esposende ou para qualquer concelho limítrofe e poderão ser criadas sucursais, agências, delegações ou outras formas locais de representação permanente.

ARTIGO TERCEIRO

O objecto da sociedade é a prospecção, registos, arrendamento e exploração de minas e preparação industrial de minérios, podendo, além disso, dedicar-se a qualquer outro ramo, com excepção do bancário.

ARTIGO QUARTO

1. A sociedade pode adquirir e alienar participações em sociedades, de direito nacional ou estrangeiro, com objecto igual ou diferente do referido no artigo terceiro, em sociedades reguladas por leis especiais, em sociedades de responsabilidade ilimitada, bem como associar-se com outras pessoas jurídicas, para, nomeadamente, formar novas sociedades, agrupamentos complementares de empresas, agrupamentos europeus de interesse económico, consórcios, associações em participação.

CAPÍTULO II - CAPITAL, ACCÇÕES E OBRIGAÇÕES**ARTIGO QUINTO**

O capital social, integralmente subscrito e realizado, é de oitenta milhões de escudos e é dividido em oitenta mil acções ordinárias, cada uma com o valor nominal de mil escudos.

O Conselho de Administração fica autorizado a elevar o capital social, por uma ou mais vezes, até ao limite máximo de duzentos milhões de escudos caducando esta faculdade no ano dois mil e dois, se entretanto não for renovada nos termos legais.

ARTIGO SEXTO

A sociedade poderá emitir acções preferenciais, com ou sem voto, e acções remíveis, com ou sem prémio de remição, bem como converter acções ordinárias em acções preferenciais.

ARTIGO SÉTIMO

1. As acções são obrigatoriamente nominativas.
2. Pode haver títulos representativos de uma, cinco, dez, cinquenta, cem, quinhentas, mil, cinco mil e múltiplos de cinco mil acções, sendo permitida a sua concentração ou divisão.

3. Os encargos com a concentração ou divisão de títulos serão sempre suportados pelos accionistas que as solicitarem.

4. Os títulos definitivos ou provisórios representativos das acções conterão as assinaturas de dois administradores, uma das quais poderá ser de chancela.

ARTIGO OITAVO

1. Fica autorizada a conversão de acções tituladas em escriturais, bem como a conversão destas em acções tituladas.

2. É gratuita a conversão em acções escriturais, sendo a conversão em acções tituladas sujeita ao pagamento do custo de emissão de títulos, nos termos que vierem a ser fixados pelo Conselho de Administração.

ARTIGO NONO

1. Nos aumentos de capital por entradas em dinheiro os accionistas terão direito de preferência na subs-

crição das novas acções e no rateio daquelas que não tenham sido inicialmente subscritas, salvo deliberação em contrário tomada por maioria de setenta e cinco por cento dos votos emitidos.

2. Havendo na sociedade várias categorias de acções e sendo oferecidas à subscrição dos accionistas acções iguais às de alguma categoria já existente a preferência pertence em primeiro lugar aos titulares destas.

3. Os accionistas que se encontrem em mora na realização das entradas relativas às acções que subscreverem e que, interpelados para efectuar o pagamento das importâncias em dívida, acrescidas de juros à taxa máxima legal, o não fizerem no prazo que lhes for assinalado para o efeito, perderão a favor da sociedade tais acções bem como os pagamentos que por conta delas houverem efectuado.

4. Enquanto se verificar a situação de mora ficarão suspensos todos os direitos sociais relativos às acções em causa.

ARTIGO DÉCIMO

1. Observadas as limitações impostas por lei, a sociedade poderá adquirir acções próprias e praticar sobre elas todas as operações que se mostrem convenientes ao interesse social.

2. Enquanto pertencerem à sociedade as acções não têm quaisquer direitos sociais, salvo o de participação no aumento de capital por incorporação de reservas se a Assembleia Geral não deliberar em sentido diverso.

ARTIGO DÉCIMO PRIMEIRO

1. A transmissão de acções para não accionistas fica sujeita ao consentimento da sociedade.

2. A concessão ou recusa do consentimento compete ao Conselho de Administração.

3. É lícita a recusa do consentimento com fundamento em qualquer interesse relevante da sociedade, devendo o motivo da recusa ser explicitado na respectiva deliberação.

ARTIGO DÉCIMO SEGUNDO

1. Para efeito da aplicação do artigo anterior o accionista que pretenda alienar a totalidade ou parte das acções de que for titular comunicará o facto ao Presidente do Conselho de Administração em carta registada com aviso de recepção em que especificará o número de acções a transmitir, a identidade do adquirente e todas as demais condições da transmissão projectada.

2. Nos sessenta dias subsequentes à recepção prevista no número anterior o Conselho de Administração deverá prestar ou recusar o seu consentimento, tendo-se a transmissão autorizada se nada disser dentro desse prazo.

3. Se o Conselho de Administração recusar validamente o consentimento deverá fazer adquirir as acções por outrem nas condições de preço e pagamento do negócio projectado.

4. Tratando-se de negócio a título gratuito, ou provando a sociedade haver simulação de preço, a aquisição far-se-á pelo valor real das acções, determinado nos termos do artigo cento e cinco, número dois, do Código das Sociedades Comerciais.

5. As cláusulas constantes dos números anteriores deverão ser transcritas nos títulos representativos das acções.

ARTIGO DÉCIMO TERCEIRO

1. Por deliberação do Conselho de Administração todos os accionistas poderão ser chamados, por uma ou mais vezes, à realização de prestações acessórias, de carácter pecuniário, na proporção das acções de que cada um deles for titular.

2. O montante máximo das prestações acessórias não poderá exceder duas vezes o capital social.

3. As prestações acessórias não vencerão juros e só poderão ser restituídas aos accionistas, mediante prévia deliberação do Conselho de Administração, quando tal restituição puder ser feita sem afectar o capital e as reservas indisponíveis da sociedade; quando parcial, a restituição será feita rateadamente.

4. A não realização das prestações acessórias terá as mesmas consequências da não realização das entradas para as acções subscritas, aplicando-se, com as necessárias adaptações, o disposto nos números três e quatro do artigo nono dos presentes estatutos, estendendo-se o regime do número quatro a todas as acções de que for titular o accionista em mora.

5. As prestações acessórias são inseparáveis das acções, com elas se transmitindo, sem necessidade de outras formalidades.

ARTIGO DÉCIMO QUARTO

1. A sociedade poderá emitir títulos de dívida de qualquer espécie, designadamente obrigações sob qualquer das formas previstas na lei, de harmonia com o que for deliberado pela Assembleia Geral.

2. Observadas as limitações impostas por lei, a sociedade poderá adquirir obrigações próprias e praticar sobre elas todas as operações que se mostrem convenientes ao interesse social.

CAPÍTULO III - ASSEMBLEIA GERAL**ARTIGO DÉCIMO QUINTO**

1. A Assembleia Geral é constituída por todos os accionistas com direito a voto.

2. Os accionistas sem direito de voto e os obrigacionistas não poderão assistir às reuniões da Assembleia Geral.

3. Os accionistas com direito de voto poderão fazer-se representar por outro accionista, por um membro do Conselho de Administração, por cônjuge, ascendente ou descendente do accionista representado; as sociedades serão representadas por quem para o efeito designarem.

4. As representações serão comunicadas ao Presidente da mesa, por carta com assinatura reconhecida notarialmente ou certificada pela sociedade, entregue na sede social cinco dias úteis antes da data designada para a reunião da Assembleia Geral.

ARTIGO DÉCIMO SEXTO

1. Tem direito de voto o accionista titular de pelo menos cem acções averbadas em seu nome até dez dias antes da data designada para a reunião da Assembleia Geral.

2. Os accionistas que não possuam o número mínimo de acções indispensável para conferir direito de voto poder-se-ão agrupar por forma a perfazê-lo, devendo designar, por acordo, um de entre eles para os representar na Assembleia Geral, comunicando tal designação com uma antecedência mínima de cinco dias úteis relativamente à data da reunião, por carta dirigida ao Presidente da Mesa com as assinaturas de todos reconhecidas notarialmente ou certificadas pela sociedade.

3. A cada cem acções corresponderá um voto.

ARTIGO DÉCIMO SÉTIMO

A Mesa da Assembleia Geral é composta por um Presidente e um Secretário eleitos pela Assembleia Geral, os quais poderão não ser accionistas.

ARTIGO DÉCIMO OITAVO

1. A Assembleia Geral anual reunirá nos três meses subsequentes ao termo de cada exercício para deliberar sobre o relatório da gestão e as contas do exercício e sobre a proposta de aplicação de resultados, para proceder à apreciação geral da administração e fiscalização da sociedade, para eleger os demais órgãos sociais, quando for caso disso, e para tratar de qualquer outro assunto referido claramente na respectiva convocatória.

2. As demais reuniões da Assembleia Geral deverão ser convocadas pelo Presidente da Mesa a pedido do Conselho de Administração ou do Fiscal Único ou a requerimento de accionistas com direito a voto que representem pelo menos cinco por cento do capital social.

3. O requerimento referido na parte final do número anterior será formulado em carta dirigida ao Presidente da Mesa da Assembleia Geral na qual se identifiquem, com precisão, os assuntos que se pretendem incluir na ordem do dia e se justifique a necessidade de reunir a Assembleia; a carta deverá conter as assinaturas de todos os requerentes reconhecidas notarialmente.

4. A reunião da Assembleia Geral convocada a requerimento dos accionistas não se realizará se a ela não comparecerem accionistas requerentes cujas acções totalizem o número mínimo exigido para a convocação da Assembleia.

5. Sempre que qualquer accionista pretenda que a acta da reunião da Assembleia Geral seja lavrada por notário em instrumento avulso deverá avisar do facto o Presidente da Mesa por carta com assinatura reconhecida notarialmente, entregue na sociedade até cinco dias úteis antes da data designada para a reunião.

ARTIGO DÉCIMO NONO

1. Os accionistas que sejam titulares do número mínimo de acções previsto no número dois do artigo anterior poderão requerer, nos cinco dias seguintes à última publicação da convocatória, a inclusão de determinados assuntos na ordem do dia de uma reunião da Assembleia Geral já convocada.

2. O requerimento será formulado em carta dirigida ao Presidente da Mesa da Assembleia Geral em que se identifiquem com precisão os assuntos a incluir na ordem do dia e se justifique a necessidade dessa inclusão; a carta deverá ser assinada por todos os requerentes e as assinaturas reconhecidas notarialmente.

3. Os assuntos assim incluídos não serão objectos da apreciação pela Assembleia Geral se, dos accionistas requerentes da sua inclusão na ordem do dia, se não encontrar na reunião o número mínimo exigido para tal requerimento.

ARTIGO VIGÉSIMO

1. A Assembleia Geral só poderá reunir, em primeira convocatória, estando presentes ou representados accionistas titulares de pelo menos cinquenta por cento do capital social.

**CAPÍTULO IV
CONSELHO DE ADMINISTRAÇÃO****ARTIGO VIGÉSIMO PRIMEIRO**

1. O Conselho de Administração é composto por um Presidente, um Vice Presidente e um, três ou cinco vogais, todos eles eleitos, nessas qualidades, pela Assembleia Geral.

2. Ao Conselho de Administração caberá designar substituto para qualquer administrador impedido definitivamente de exercer o mandato ou suspenso temporariamente das suas funções; a substituição assim feita deverá ser submetida a ratificação da Assembleia geral seguinte que, se a negar, logo elegerá novo administrador para o preenchimento da vaga.

3. O mandato do novo administrador cessará quando cessar a suspensão do administrador substituído ou, tratando-se de impedimento definitivo, no fim do período para o qual os demais administradores foram eleitos.

ARTIGO VIGÉSIMO SEGUNDO

1. Compete ao Conselho de Administração exercer em geral os mais amplos poderes de gestão, representando a sociedade perante terceiros e praticando todos os actos tendentes à realização do objecto social.

2. Em especial, compete ao Conselho de Administração:

- a)- adquirir, alienar ou onerar bens imóveis;
- b)- adquirir, alienar ou onerar participações no capital de sociedades, de responsabilidade limitada ou ilimitada, qualquer que seja o seu objecto social e ainda que reguladas por leis especiais;
- c)- participar em agrupamentos complementares de empresas;
- d)- confessar, desistir ou transigir em quaisquer acções, bem como comprometer-se com árbitros;
- e)- constituir mandatários da sociedade;
- f)- deliberar a emissão de obrigações e contrair empréstimos no mercado financeiro e ou estrangeiro e aceitar a fiscalização das entidades mutuantes;
- g)- designar quaisquer outras pessoas, individuais ou colectivas, para exercício de cargos sociais noutras empresas;
- h)- exercer as demais competências referidas nestes estatutos e na lei;
- i)- O Conselho de Administração poderá designar o Secretário da Sociedade e o respectivo suplente, a quem competirão as funções previstas na lei; a duração de funções do secretário da Sociedade coincide com a do mandato do Conselho de Administração que o designou, podendo renovar-se por uma ou mais vezes.

ARTIGO VIGÉSIMO TERCEIRO

1. A gestão corrente da sociedade e a execução das deliberações do Conselho de Administração cabem ao Presidente.

2. Sem prejuízo do disposto no número anterior, o Conselho de Administração poderá delegar em um ou



Recolha de Sangue

A Associação Humanitária dos Dadores de Sangue de Esposende, em colaboração com o Instituto Português de Sangue, e a Paróquia de Fonteboa e o Conselho Escolar local, vão levar a efeito nova colheita de sangue, em Fonteboa.

Todos os beneméritos dadores poderão dirigir-se à Escola Primária desta localidade, no próximo dia 19 de Abril, entre as 9 h. e as 12,30 horas, para participarem em mais um acto de solidariedade e amor ao próximo.

Jornal "Farol de Esposende", n.º 164 de 9.Abril.98

Cartório Notarial de Esposende

CERTIFICO narrativamente para efeitos de publicação que a fls. 10 e seguintes do livro de escrituras diversas n.º 75-D, deste Cartório, foi exarada uma escritura de justificação notarial com a data de, 25 de Março de 1998, na qual:

JOSÉ DA SILVA DO PAÇO, que também usa e é conhecido por, JOSÉ DA SILVA PAÇO, ao tempo viúvo, e actualmente casado, sob o regime da comunhão de adquiridos com Maria do Carmo Loureiro Igreja, natural da freguesia de Fão, deste concelho, e residente na rua da Lagoa, n.º 11 da freguesia de Apúlia, também deste concelho.

DECLAROU

Que, por escritura de sete de Outubro de mil novecentos e noventa e sete, exarada a folhas noventa e cinco e seguintes, do livro número oitoe, de "Escrituras Diversas", deste Cartório, o primeiro outorgante, no estado de viúvo, procedeu à escritura de justificação por usucapião e consequente doação à terceira outorgante sua filha,

na qual declarou ser dono e legítimo possuidor, com exclusão de outrém, de um prédio urbano inscrito na matriz da dita freguesia de Apúlia sob o artigo 2583, na mesma devidamente identificado.

Que, pela presente, rectifica a citada escritura, mas apenas e só no sentido de que o prédio se situa no sítio do Caminho Furado, daquela freguesia de Apúlia, e não na Rua do Facho, da mesma freguesia, e confronta do sul com caminho do Furado e não com a Rua do Facho, como por erro ficou consignado.

E que, assim, nos termos acima expostos, dão, como rectificadas a citada escritura, mantendo-a em tudo o mais dela constante.

Vai conforme o original, na parte transcrita e na certificada.

Cartório Notarial de Esposende, 25 de Março de 1998.

A Ajudante,

Maria da Saúde Ferreira Velasco de Sousa

Jornal "Farol de Esposende", n.º 164 de 9.Abril.98

Conservatória do Registo Comercial de Esposende

"Martara - Indústria de Vestuário, Limitada"

N.º de matrícula 00866

N.º de inscrição N.º 1

N.º e data da apresentação 11-98/03/12

MARIA MANUELA AMARO MARQUES, 2.ª Ajudante, certifica que entre MARIA NAZARÉ LOUREIRO COSTA e marido ANTÓNIO REIS DE AZEVEDO casados na separação de bens, foi CONSTITUÍDA a sociedade em epígrafe, que se rege pelo seguinte contrato:

Art.º 1.º

A sociedade adopta a firma "MARTARA - INDÚSTRIA DE VESTUÁRIO, LDA", e tem a sua sede na Rua Comendador Rodrigues Leite, da freguesia de Gandra, do concelho de Esposende.

PARÁGRAFO ÚNICO - Por simples deliberação da gerência, a sede da sociedade poderá ser transferida para outro local dentro do mesmo concelho ou para concelhos limítrofes, bem como criar ou suprimir, sucursais, agências, filiais ou quaisquer outras formas de representação social no território nacional ou no estrangeiro.

Art.º 2.º

O objecto da sociedade consiste na confecção de artigos de vestuário em série e comercialização dos mesmos.

Art.º 3.º

1 - O capital social, integralmente realizado em dinheiro é de UM MILHÃO DE ESCUDOS, e corresponde à soma de duas quotas iguais de quinhentos mil escudos cada, pertencendo uma a cada um dos sócios Maria Nazaré Loureiro Costa e António Reis Azevedo.

2 - Poderão ser exigidas aos sócios prestações suplementares de capital, até ao quántuplo do capital social, sempre que for deliberado em assembleia geral.

Art.º 4.º

1 - A gerência da sociedade, dispensada de caução e remunerada, ou não, conforme for deliberado em Assembleia Geral, pertence ao sócio António Reis de Azevedo, que desde já é nomeado gerente, sendo necessária e suficiente a sua assinatura para vincular a sociedade em todos os actos e contratos.

2 - A gerência, para a prossecução dos seus fins, poderá adquirir bens móveis, vendê-los, permutá-los ou onerá-los, bem como automóveis ligeiros e pesa-

dos, e tomar de arrendamento ou trespasse qualquer prédio ou fracções autónomas.

3 - Para comprar ou vender bens imóveis é necessária autorização de todos os sócios, mediante deliberação em Assembleia Geral.

Art.º 5.º

As cossões de quotas, no todo ou em parte, são livres entre os sócios, para o que ficam desde já autorizadas as necessárias divisões, porém, a favor de estranhos, carecem de prévio consentimento da sociedade, à qual, em primeiro lugar e aos sócios não cedentes, em segundo lugar, é conferido o direito de preferência.

Art.º 6.º

A sociedade não se dissolve por falecimento ou interdição dos sócios, continuando com os sobreviventes, ou o representante legal do interdito, devendo aqueles nomear um que a todos represente enquanto a quota se mantiver indivisa.

Art.º 7.º

A sociedade poderá amortizar qualquer quota nos seguintes casos:

- Falecimento, insolvência, interdição ou inabilitação do sócio titular;
- Arresto, arrolamento ou penhora da quota.
- Venda ou adjudicações judiciais.

Parágrafo único - A amortização será analisada pelo valor da quota determinada pelo último balanço aprovado.

Art.º 8.º

As reuniões da Assembleia Geral serão convocadas por meio de carta registada dirigida aos sócios, com antecedência mínima de quinze dias, salvo se a lei prever outras formalidades

ESTÁ CONFORME O ORIGINAL
NUMERADAS AS FOLHAS DE UMA A FOLHAS TRÊS

CONSERVATÓRIA DO REGISTO COMERCIAL DE ESPOSENDE, AOS 30 DIAS DO MÊS DE MARÇO DE 1998

O Ajudante

a) Maria Manuela Amaro Marques

Jornal "Farol de Esposende", n.º 164 de 9.Abril.98

Conservatória do Registo Comercial de Esposende

"Minas de Barqueiros, S.A."

N.º de matrícula 00479

N.º de Identificação de Pessoa Colectiva 500 385 360

N.º de inscrição N.º 15

N.º e data da apresentação 07-98/03/06

Continuação da Pág. 7

mais dos seus membros, que então receberão o título de administrador-delegado, ou numa Comissão Executiva composta por três administradores, a gestão corrente da sociedade e a execução das deliberações do Conselho, nos termos e dentro dos limites fixados na deliberação que os designar.

ARTIGO VIGÉSIMO QUARTO

1. O Conselho de Administração reunirá pelo menos uma vez por mês e sempre que for convocado pelo Presidente, por sua iniciativa ou a pedido do administrador-delegado, do Presidente da Comissão Executiva, de dois administradores ou do Fiscal Único.

2. Qualquer administrador poderá fazer-se representar na reunião por outro administrador, mediante carta dirigida ao Presidente, mas cada instrumento de mandato não poderá ser utilizado mais de uma vez.

3. Para o Conselho de Administração poder deliberar é necessário que esteja presente ou representada a maioria dos seus membros.

4. O Presidente terá voto de qualidade nas deliberações do Conselho de Administração.

ARTIGO VIGÉSIMO QUINTO

1. A sociedade fica vinculada mediante a intervenção:

- do Presidente;
- do Presidente conjuntamente com o Vice-Presidente;
- do Presidente conjuntamente com outro Administrador;
- de dois membros da Comissão Executiva;
- de um Administrador Delegado conjuntamente com um Administrador;
- de um administrador conjuntamente com um procurador, ou de dois procuradores, dentro dos limites das procurações respectivas;
- de um só administrador a quem tenham sido conferidos poderes pelo Conselho de Administração para a prática de acto certo e determinado;
- de um procurador constituído para a prática de acto certo e determinado.

CAPÍTULO V - FISCAL ÚNICO

ARTIGO VIGÉSIMO SEXTO

A fiscalização da sociedade compete a um Fiscal Único e a um suplente, eleitos pela Assembleia Geral e que deverão ser Revisores Oficiais de Contas ou Sociedades de Revisores Oficiais de Contas.

CAPÍTULO VI - DISPOSIÇÕES GERAIS

ARTIGO VIGÉSIMO SÉTIMO

1. Anualmente será dado um balanço e os lucros líquidos apurados terão a aplicação seguinte:

- cinco por cento para constituição e reintegração da reserva legal até ao limite máximo fixado por lei;
- o montante necessário para o pagamento do dividendo prioritário que for devido às acções preferenciais que a sociedade porventura haja emitido;
- o restante para dividendo a todos os accionistas, salvo se a Assembleia Geral, por simples maioria, deliberar afectá-lo, total ou parcialmente, à constituição e reforço de quaisquer reservas ou destiná-lo a outras aplicações específicas do interesse da sociedade, designadamente, ao pagamento da percentagem a que se refere o artigo trigésimo, número três destes Estatutos.

2. No decurso do exercício poderão ser feitos aos accionistas adiantamentos sobre os lucros, mediante deliberação do Conselho de Administração que obtenha o consentimento do Fiscal Único e que observe as demais prescrições legais.

ARTIGO VIGÉSIMO OITAVO

1. A sociedade amortizará, pelo seu valor nominal, as acções de qualquer accionista que utilize para fins estranhos à sociedade e com prejuízo desta ou de algum accionista, as informações que houver obtido através do exercício do direito de informação que lhe assiste.

2. O Conselho de Administração deverá declarar as acções amortizadas dentro do prazo de noventa dias

a contar do conhecimento que tenha do facto determinante dessa amortização.

3. A contrapartida dessa amortização será paga em dez prestações semestrais, sucessivas e iguais, sem juros, vencendo-se a primeira cento e oitenta dias após a deliberação referida no número anterior.

ARTIGO VIGÉSIMO NONO

1. Os órgãos sociais são eleitos por quatro anos, sendo sempre permitida a sua reeleição.

2. Os membros dos órgãos sociais consideram-se empossados logo que eleitos, sem dependência de outras formalidades.

ARTIGO TRIGÉSIMO

1. Os membros dos órgãos sociais terão a remuneração que lhes for fixada pela Assembleia Geral ou por uma Comissão de Remunerações, cleita pela Assembleia Geral, por um período de quatro anos, e composto por três accionistas.

2. O cargo de membro da Comissão de Remunerações é incompatível com o de membro do Conselho de Administração ou de Fiscal Único.

3. A remuneração dos membros do Conselho de Administração poderá ser constituída, total ou parcialmente, por uma participação nos lucros da sociedade que não poderá exceder cinco por cento dos lucros do exercício que sejam susceptíveis de distribuição pelos accionistas.

ARTIGO TRIGÉSIMO PRIMEIRO

Os membros do Conselho de Administração poderão ter direito a reforma, nos termos que venham a ser fixados em regulamento aprovado pela Assembleia Geral.

ARTIGO TRIGÉSIMO SEGUNDO

1. A sociedade dissolve-se nos termos estabelecidos pela lei.

2. Dissolvida a sociedade, os membros do Conselho de Administração em exercício passam imediatamente a ser liquidatários, ficando desde já autorizados à prática dos actos previstos no artigo cento e cinquenta e dois, número dois do Código das Sociedades Comerciais.

3. É sempre necessária a intervenção de dois liquidatários para obrigar a sociedade em liquidação.

ARTIGO TRIGÉSIMO TERCEIRO (TRANSITÓRIO)

Um. É a seguinte a composição dos órgãos sociais para o quadriénio de 1998/2001:

Mesa da Assembleia Geral.

António Quirino Cruz Sousa Lima, Presidente
Maria Tomásia Sousa Lima, Secretário

Conselho de Administração

José Francisco de Sousa Lima, residente na Rua Alípio de Oliveira, Lote Seis, Póvoa de Varzim, Presidente

Maria da Conceição Cruz Sousa Lima, residente na Rua Alípio de Oliveira, Lote Seis, Póvoa de Varzim, Vice-Presidente

Maria Lúcia Cruz Sousa Lima, Vogal, residente na Rua Alípio de Oliveira, Lote Seis, Póvoa de Varzim,
Fiscal Único JOÃO MANUEL TRIGO DE MORAIS, residente na Rua Silva Brinco, 98 4465 SÃO MAMEDE DE INFESTA - MATOSINHOS, inscrito na Câmara dos Revisores Oficiais de Contas sob o número 881

Suplente MARIA DA PIEDADE GONÇALVES DOS SANTOS VAZ, residente na Rua da Alegria, 1924, 2.º Andar, habitação 3, 4200 PORTO inscrita na Câmara dos Revisores Oficiais de Contas sob o número 878.

Dois. Os Administradores aqui designados ficam dispensados da prestação de caução.

ESTA CONFORME O ORIGINAL

Numeradas as folhas de uma a folhas quinze.

Conservatória do Registo Comercial de Esposende, aos 24 dias do mês de Março de 1998.

Ajudante,

a) - Maria Manuela Amaro Marques

CONFETARIAS

Desejam a todos os seus estimados clientes e amigos Páscoa Feliz

Com o seu famoso e tradicional
PÃO DE-LÓ

Fabrico próprio de Bombons de fina qualidade
e Ovos de Páscoa

e ainda à sua disposição

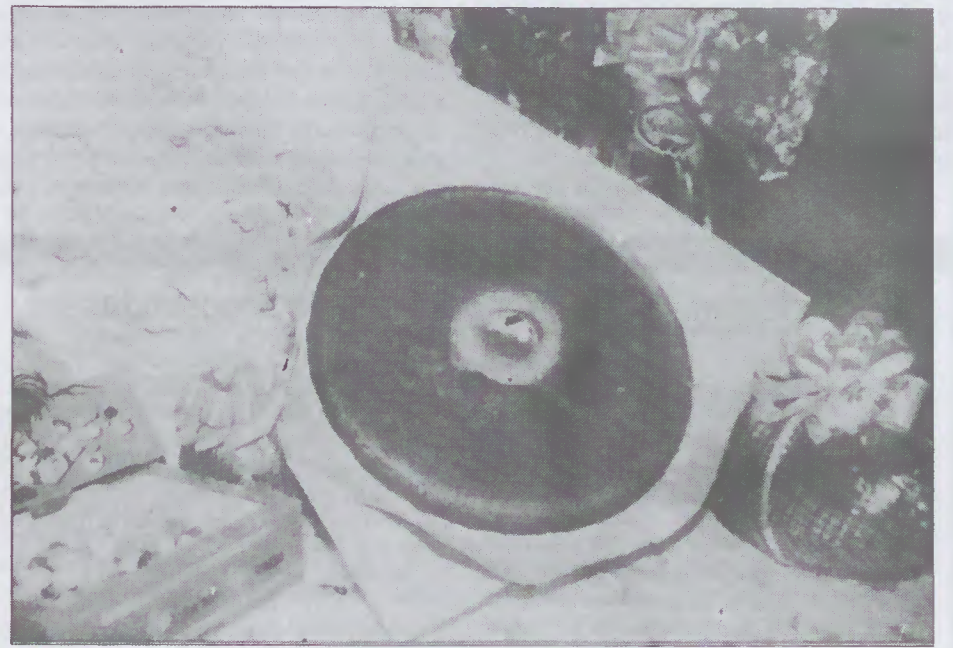
- Caixa de Vinho para ofertas
- Amêndoas
- Queijos da Serra
- Artigos da Quadra Festiva
- E toda a qualidade de doces tradicionais da Páscoa

A Primorosa

(Fundada em 1928)
Praça do Município, 7 - Telef. 961563 - Esposende

Marbela

(Fundada em 1987)
Rua 1.º de Dezembro - Telef. 963274 - Esposende



SE PROLIM, LDA.



Serviços,
Produtos,
e toda a gama de
equipamentos e
máquinas para
Limpeza.

*Deseja a todos os seus Clientes e Amigos
uma Santa e Feliz Páscoa*

Rua de S. Miguel, 17 - 23
Telef./Fax 981405 - 983973
Telemóveis: 0936.706848 - 0936.
.540985
Apúlia - 4740 Esposende

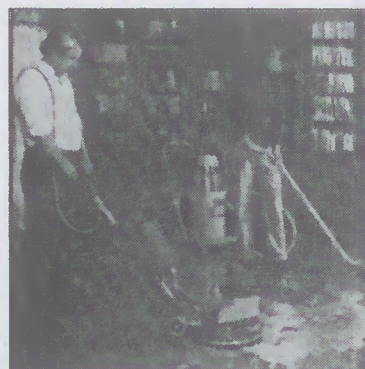
SIRIUS

SERVIÇO INDUSTRIAL DE LIMPEZAS

Lavagem de Vidros e Alcatifas
Limpezas de Escritório
Decapagem de Solos, etc.

Rua S. Miguel, 17 - Telef. 981405 - Apúlia - 4740 ESPOSENDE

ASPIRADORES PROFISSIONAIS DE LÍQUIDOS E POEIRAS



*Deseja a todos os clientes e amigos
uma Páscoa Feliz*

Presidente da Câmara reuniu com a imprensa

Na senda do que vem sendo habitual, o Presidente da Câmara, Alberto Figueiredo, reuniu-se, no passado dia 2, com a Comunicação Social.

Esta conversa teve como base a análise da situação contributiva do IVA da Câmara Municipal, o acordo de cooperação com S. Domingos, Município de Cabo Verde e o Relatório de Actividades e conta de Gerência da CME, SMAS e Esposende 2000.

Quanto à situação do IVA, o Presidente referiu que tudo está legalizado e aguarda serenamente o relatório da Inspeção de Finanças. Alberto Figueiredo começou por lamentar a actuação do Vereador do PP, pois foi este Vereador que despeleto a situação. «O Sr. Vereador foi eleito para defender os interesses do Município e não persegui-lo», frisou Alberto Figueiredo. Na sua intervenção o Presidente referiu que até 1992 a Câmara não cobrava IVA pelas transmissões de bens e prestação de serviços, isto devido ao entendimento de que todas se enquadravam no disposto no n.º 2 do art.º 2.º do Código Sobre o Valor Acrescentado (CIVA), ou seja, que eram todas as operações no exercício dos poderes de autoridade. A Câmara procedeu ao preenchimento dos impressos e envio das respectivas declarações periódicas (modelo B) e nalguns casos (modelo C), tendo inclusivamente efectuado o pagamento de IVA. Contudo nunca foi enviado à Autarquia, por parte do SIVA, os respectivos comprovativos do pagamento.

Em 1994, dado o "silêncio" do SIVA, a Autarquia

interrompeu o envio das referidas declarações. No entanto, a Autarquia, em 4.1.96, pediu esclarecimentos aos Serviços de Administração do IVA, em Lisboa, qual o procedimento a adoptar nestes casos, só que esses esclarecimentos nunca chegaram. Efectivamente a Câmara continuou a arrecadar o IVA, só que não fez a entrega do respectivo valor aos cofres do Estado, uma vez que não recebiam o comprovativo da entrega. Em suma: a Câmara não entregava o valor do IVA por falta de informação do SIVA. Para demonstrar que não existiu má fé por parte da Autarquia, e por isso não há ilícito criminal, a Câmara canalizou para uma conta de Operações de Tesouraria o valor do IVA cobrado. «Neste momento o saldo da conta é de 3.179.343\$00 (de IVA liquidado)», referiu Alberto Figueiredo. «Nestes entretantos, procedeu-se ao levantamento do IVA e concluímos que a Câmara é credora do Estado e não o contrário, pelo que deverá ser o Estado a acertar contas com a Câmara», frisou o autarca esposendense.

De seguida entrou-se na questão da "coabitação" com os Vereadores da oposição, e, aí, Alberto Figueiredo foi algo cáustico com a actuação dos dois Vereadores. «Não tenho dois Vereadores, tenho dois assessores jurídicos, pois só se preocupam em encontrar problemas jurídicos» referiu o Presidente Figueiredo e acrescentou «Fui eleito para gerir o Município e não para aturar isto». «Por isso deleguei em mim próprio mais competências, dado que as tomadas de posição

dos Vereadores da oposição nas primeiras reuniões era de entravar o bom funcionamento da Câmara», deliberadamente ao ataque, Alberto Figueiredo adiantou «continua a haver uma perseguição pessoal à minha pessoa, dando continuidade à campanha eleitoral, e eu não sei se aguentarei isto».

De seguida o Presidente explanou a visita a Cabo Verde, mais concretamente ao Município de S. Domingos, que como é sabido há pouco tempo que foi assinado o acordo de germinação com Esposende. «Em S. Domingos fomos muito bem recebidos, e nota-se as dificuldades daquela gente, gente humilde mas digna, pois têm a noção das suas dificuldades», declarou. Alberto Figueiredo frisou «É nossa intenção constituir uma comissão, que será composta por elementos de todos os partidos que compõem a Assembleia Municipal, e que se dedicará à angariação de fundos para se enviar para S. Domingos», neste caso A. Figueiredo deu como exemplo a recolha de brinquedos no Natal para oferecer às crianças de S. Domingos.

Por fim falou-se no Relatório de actividades e contas de gerência do ano de 97. No que concerne ao relatório de actividades, o edil esposendense mostrou-se

bastante satisfeito, dado que a realização física foi de 91% e a execução financeira rondou os 86%.

No que tange à conta de gerência, Alberto Figueiredo mostrou-se animado com o desempenho do seu executivo, dado que no ano transacto a realização atingiu os 97%, mas se se adicionar o valor de 141.207 contos do desempenho dos SMAS, dado que os Serviços já pagaram 33.110 contos e aguardam a transferência de 108.097 contos de fundos respeitantes a facturas não pagas, as receitas sobem para 99%.

No que concerne às despesas correntes, as mesmas foram inferiores em 29 mil contos relativamente ao previsto. Em 97 as receitas correntes rondaram 1.105 mil contos e as despesas correntes atingiram os 860 mil contos, mostrando-se, por isso, plenamente satisfeito.

Nesta reunião também se falou na tragédia que se abateu sobre o jovem de 18 anos que faleceu vítima de acidente de trabalho quando ficou soterrado numa vala de saneamento em Gandra.

O Presidente da Câmara lamentou-se de que este tipo de acidentes continuem a ocorrer e que por isso já ordenou que fosse aberto um inquérito ao sucedido.

Jornal "Farol de Esposende", n.º 164 de 9.Abril.98

Cartório Notarial de Esposende

CERTIFICO narrativamente para efeitos de publicação que a fls. 6 e seguintes do livro de escrituras diversas n.º 75-D, deste Cartório, foi exarada uma escritura de justificação notarial com a data de, 25 de Março de 1998, na qual:

ELISA ALVES CARNEIRO, viúva, natural da freguesia de Refojos de Basto, do concelho de Cabeceiras de Basto, e residente na rua 31 de Janeiro, desta cidade.

DECLAROU

Que, é dona e legítima possuidora, com exclusão de outrém, de um prédio urbano composto por casa térrea com recreio ou logradouro, com a área coberta de cento e dez metros quadrados e descoberta de setenta metros quadrados, sito na Rua Trinta e Um de Janeiro, desta cidade, a confrontar do norte com Artur Ramos Magalhães, do sul com João Manuel Santos Ferreira, do nascente com Felismina Novo dos Santos e do poente com a Rua Trinta e Um de Janeiro, não descrito na Conservatória do Registo Predial de Esposende, inscrito na matriz em nome da justificante sob o artigo 51, com o valor patrimonial de 22.856\$00, e o atribuído de TREZENTOS MIL ESCUDOS.

Que, não possui título formal que lhe permita registar na competente Conservatória o identificado prédio, mas que, no entanto, entrou na posse do mesmo,

há mais de vinte anos, através de compra meramente verbal feita a Lourenço Viana Alves, residente que foi na dita Rua 31 de Janeiro.

Que, sempre esteve e se tem mantido na posse e fruição daquele prédio, há mais de vinte anos, habitando-o, pagando impostos e administrando-o com ânimo de quem exercita direito próprio, fazendo-o de boa fé, por ignorar lesar direito alheio, pacificamente, porque sem violência, contínua e publicamente, com conhecimento de toda a gente, sem interrupção ou oposição de quem quer que seja.

Que, dadas as enunciadas características de tal posse, adquiriu o identificado prédio por USUCUPIÃO, não dispondo todavia, dado o modo de aquisição, de documento ou título formal que lhe facilite a prova do seu direito, base do registo que pretende fazer a seu favor.

E, para suprir a falta de título, presta estas declarações para efeitos de primeira inscrição no Registo Predial.

Está conforme o original, na parte transcrita, e na certificada.

Cartório Notarial de Esposende, 25 de Março de 1998.

A Ajudante,

Maria da Saúde Ferreira Velasco de Sousa

Jornal "Farol de Esposende", n.º 164 de 9.Abril.98

Tribunal Judicial da Comarca de Esposende

1.º Anúncio

FAZ saber, que pelo 2º Juízo deste Tribunal, correm termos uns autos de Execução Ordinária n.º 152/94, em que é Exequente: Caixa de Crédito Agrícola Mútuo de Esposende, e EXECUTADOS: ANTÓNIO GONÇALVES TORRES DA SILVA e mulher MARIA AMÉLIA CARREIRA CAMPOS DA SILVA e RAMIRO FERNANDES DE CAMPOS e mulher PALMIRA DE AZEVEDO CARREIRA, todos residentes no lugar de Alapela, Fonte Boa, Esposende, correm ÉDITOS de VINTE dias, a contar da 2ª e última publicação deste anúncio, CITANDO OS CREDORES DESCONHECI-

DOS dos executados supra identificados, para a execução, na qual podem reclamar o pagamento dos seus créditos, no prazo de QUINZE dias, posterior ao dos éditos e nos termos do disposto no Artº 865º do C.P.C.

Bens penhorados: 6 imóveis sitos na freguesia de Fonte Boa, Esposende.

Esposende, 16 de Março de 1998.

Juiz de Direito,

a) Jorge António Gonçalves Magalhães dos Santos
A Escrivã Adjunta,

a) Adriana Maria Soares Lopes Dias.

Salão Alberto



Helena e Alberto

CABELEIREIROS

*Deseja Páscoa Feliz
aos seus estimados clientes e amigos*

Rua Conde Castro, 13-15

Telef. 961880

4740 ESPOSENDE

Jornal "Farol de Esposende", n.º 164 de 9.Abril.98

Conservatória do Registo Comercial de Esposende

"V e B - Reparação de Electrodomésticos, Limitada"

N.º de matrícula 00869

N.º de inscrição N.º 1

N.º e data da apresentação 06-98/03/18

MARIA MANUELA AMARO MARQUES, 2ª Ajudante, CERTIFICA que entre ARTUR FERNANDES BARROS casado com Maria dos Prazeres de Jesus, na comunhão geral; e VASCO CUNHA FERREIRA, solteiro, maior, foi CONSTITUÍDA a sociedade em epígrafe, que se rege pelo seguinte contrato:

Artº. 1º

A sociedade adopta a firma "V e B - REPARAÇÃO DE ELECTRODOMÉSTICOS, LDA", e tem a sua sede na Avenida da Praia, n.º 27, lugar de Cepães, da freguesia de Marinhães, do concelho de Esposende.

PARÁGRAFO ÚNICO - Por simples deliberação da gerência, a sede da sociedade poderá ser transferida para outro local dentro do mesmo concelho ou para concelhos limítrofes, bem como criar ou suprimir, sucursais, agências, filiais ou quaisquer outras formas de representação social no território ou no estrangeiro.

Artº. 2º

O objecto da sociedade consiste na reparação de electrodomésticos, comércio a retalho de electrodomésticos, aparelhos rádio e televisão e vídeo.

Artº. 3º

1 - O capital social, integralmente realizado em dinheiro é de DOIS MILHÕES DE ESCUDOS, e corresponde à soma de duas quotas iguais, de um milhão de escudos cada, pertencendo uma a cada um dos sócios, Artur Fernandes Barros e Vasco Cunha Ferreira.

2 - Poderão ser exigidas aos sócios prestações suplementares de capital, até ao quántuplo do capital social, sempre que for deliberado em assembleia geral.

Artº. 4º

1 - A gerência da sociedade, dispensada de caução

e remunerada, ou não, conforme for deliberado em assembleia geral, pertence a ambos os sócios, que desde já são nomeados gerentes.

2 - Para obrigar a sociedade em todos os actos e contratos, são necessárias as assinaturas de ambos os gerentes.

3 - A gerência, para a prossecução dos seus fins, poderá adquirir bens móveis ou imóveis, vendê-los, permutá-los ou onerá-los, bem como automóveis ligeiros e pesados, e tomar de arrendamento ou trespasse qualquer prédio ou fracções autónomas.

Artº. 5º

As cessões de quotas, no todo ou em parte, são livres entre os sócios, para o que ficam desde já autorizadas as necessárias divisões; porém, a favor de estranhos, carecem de prévio consentimento da sociedade, à qual, em primeiro lugar e aos sócios não cedentes, em segundo lugar, é conferido o direito de preferência.

Artº. 6º

A sociedade não se dissolve por falecimento ou interdição dos sócios, continuando com os sobreviventes, ou o representante legal do interdito, devendo aqueles nomear um que a todos represente enquanto a quota se mantiver indivisa.

ESTÁ CONFORME O ORIGINAL
NUMERADAS AS FOLHAS DE UMA A FOLHAS TRÊS

CONSERVATÓRIA DO REGISTO COMERCIAL DE ESPOSENDE, AOS 30 DIAS DO MÊS DE MARÇO DE 1998

O Ajudante,

a) Maria Manuela Amaro Marques



FUTEBOL

CAMPEONATO NACIONAL
Segunda Divisão B - Zona Norte

25ª JORNADA

Esposende, 2 - Esmoriz, 0

No nosso último número, por erro gráfico, o resultado publicado estava errado, pois neste encontro o Espo- sende não empatou a duas bolas, mas sim venceu por dois golos contra zero do seu adversário. Aos jogadores, técnicos, dirigentes e sócios da A.D.E., bem como a todos os nossos leitores pedimos desculpa pelo lapso.

Mas vamos ao jogo. Neste encontro caseiro a equi- pa de Esposende tinha pela frente um adversário difícil, pois o Esmoriz luta pela permanência na Segunda Divi- são, pelo que um ponto que fosse conquistado em Espo- sende, seria ouro sobre azul. No entanto, a turma espo- sendense neste encontro não facilitou, e, por isso, não deu quaisquer velocidades ao seu adversário. O Esposende en-

trou no jogo deliberadamente ao ataque e em busca do golo. Os comandados de Quim Vitorino falharam algu- mas oportunidades e bem cedo poderiam ter resolvido o encontro. A vitória esposendense foi mais que merecida, pois os homens da foz do Cávado tudo fizeram para so- marem mais três pontos, rumo à Divisão de Honra. A equipa da A.D.E. foi superior ao seu adversário em to- dos os capítulos do jogo, pelo que o resultado peca por escasso. Com esta vitória completou-se mais uma etapa rumo à subida de divisão. Daqui em diante seria bom que todos se compenetrassem que a Associação precisa do apoio de todos, e que todos devem estar sintonizados na mesma onda: subir de divisão.

26ª JORNADA **Valenciano, 0 - Esposende, 2**

Nesta jornada o Esposende deslocou-se a Valença do Minho para defrontar o Valenciano, equipa que luta para fugir aos lugares da despromoção. Cada vez que mais se caminha para o final do campeonato, mais difícil é de- frontar as equipas que, ávidas de pontos, lutam para não descer.

No entanto, neste encontro, a turma esposendense ti- nha a lição bem estudada e não deu velocidades ao seu an-

tagonista. A A.D.E. chegou a Valença, puxou os galões de líder e dominou o encontro.

Desde o apito inicial do árbitro que a turma espo- sendense, apoiada por uma boa moldura humana, assu- miu o controlo das operações e mostrou que estava ali para vencer o encontro. Com categoria e realismo, os esp- sendenses chegaram ao final do encontro com a vitó- ria e os consequentes três pontos.

27ª JORNADA **Esposende, 1 - Sandinenses, 0**

Mais um encontro difícil esperavam as hostes esp- sendenses, e essa premonição tornou-se um facto.

A turma de Esposende iniciou o jogo com a preocupa- ção de chegar ao golo e tudo fizeram para o obter. Numa excelente jogada de Ricardo Machado, Nelson en- tro de rompante e de cabeça obteve um golo de belo efei- to. O golo não satisfaz os comandados de Quim Vitori- no, pois estes continuaram com a intenção de aumentar o marcador, mas o mesmo não se alterou até ao intervalo.

A segunda parte desenrolou-se nos mesmo moldes: Esposende ao ataque. Logo nos primeiros minutos os ho- mens de Esposende tiveram oportunidades de alterar o marcador, só que os deuses pareciam não estar com eles.

O domínio do *encarnados* da foz do Cávado era avassalador, só que os seus avançados não acertavam com a baliza. No entanto, tudo se complicou quando Paulinho foi expulso, juntamente com um adversário, por agressão mútua. A partir desse lance os forasteiros acreditaram que poderiam chegar ao golo do empate, mas a equipa esp- sendense defendeu-se bem e não deu quaisquer veleida- des aos seus adversários.

A vitória do Esposende foi justa, pois foi a melhor equipa no cômputo do noventas minutos do encontro.

Com esta vitória a equipa esposendense manteve o primeiro lugar, mantendo assim as aspirações à subida de divisão.

CAMPEONATOS DISTRITAIS A.F. DE BRAGA

Não tem sido possível, por falta de espaço, informar os leitores interessados sobre os resultados e respectivas classificações dos clubes do concelho de Esposende que participam nos diferentes campeonatos da A. F. de Braga. Por este lapso, pedimos sinceras desculpas.

Entretanto, as provas têm-se vindo a desenrolar normalmente e alguns campeonatos aproximam-se já da sua parte final. Por agora vamos dar a conhecer os resultados em falta e, no próximo número, para além dos resultados, daremos as respectivas classificações.

ÚLTIMOS RESULTADOS

DIVISÃO DE HONRA

18ª Jorn.: Marinhos, 2 - Torcatense, 0; **19ª Jorn.:** Cabecei- renses, 3 - Marinhos, 1; **20ª Jorn.:** Marinhos, 0 - Brito, 1; **21ª Jorn.:** Tadin, 2 - Marinhos, 0; **22ª Jorn.:** Marinhos, 5 - Celori- cense, 1; **23ª Jorn.:** Dummiense, 0 - Marinhos, 2; **24ª Jorn.:** Mari- nhas, 0 - Vilaverdense, 0; **25ª Jorn.:** Ponte, 2 - Marinhos, 1

I DIVISÃO

19ª Jorn.: Alvelos, 0 - Gandra, 2; Os Estrelas, 1 - Apúlia, 2; Fão, 2 - Sequeirenses, 1; **20ª Jorn.:** Gandra, 3 - Laje, 1; Apúlia, 3 - Sequeiren- se, 2; Cabreiros, 1 - Fão, 3; **21ª Jorn.:** Os Estrelas, 0 - Gandra, 3; Fão, 1 - Apúlia, 1; **22ª Jorn.:** Gandra, 8 - Sequeirenses, 1; Vimieiro, 1 - Apúlia, 1; Viatodos, 2 - Fão, 1; **23ª Jorn.:** Apúlia, 0 - Gandra, 2; Fão, 0 - Vimieiro, 0; **24ª Jorn.:** Gandra, 4 - Vimieiro, 0; Ninense, 1 - Apúlia, 2; Arnoso, 2 - Fão, 2; **25ª Jorn.:** Fão, 3 - Gandra, 5; Apúlia, 1 - Roriz, 1; **26ª Jorn.:** Ninense, 0 - Gandra, 2; Ceramistas, 2 - Apúlia, 2; Lagense, 2 - Fão, 4.

II DIVISÃO

16ª Jorn.: Antas, 2 - Vila Chã, 1; Fragoso, 1 - Forjães, 1; Est. Faro, 4 - Baluganense, 1; **17ª Jorn.:** Ucha, 1 - Antas, 1; Forjães, 1 - Cabanelas, 0; Est. Faro, 2 - Macieira de Rates, 1; Vila Chã, 0 - Necessidades, 1; **18ª Jorn.:** Antas, 2 - Cristelo, 0; Lama - Forjães (adiado); Est. Faro, 6 - Vila Chã, 2; **19ª Jorn.:** Marca, 3 - Antas, 1; Forjães, 4 - Granja, 0; Ucha, 4 - Est. Faro, 1; Vila Chã, 2 - Fragoso, 1; **20ª Jorn.:** Antas, 5 - S. Veríssimo, 2; Est. Faro, 2 - Cristelo, 1; Cabanelas, 3 - Vila Chã, 1; **21ª Jorn.:** Bal- uga-nense, 0 - Forjães, 2; Marca, 3 - Est. Faro, 0; Vila Chã, 3 - Lama, 0; **22ª Jorn.:** Necessidades, 1 - Antas, 0; Forjães, 5 - Macieira de Rates, 0; Est. Faro, 0 - S. Veríssimo, 0 (Interrompido aos 65 minutos); Granja, 2 - Vila Chã, 0; **23ª Jorn.:** Antas, 2 - Est. Faro, 0; Vila Chã, 1 - Forjães, 2.

JUNIORES - I DIVISÃO

21ª Jorn.: Merelinense, 6 - Esposende, 0; **22ª Jorn.:** Esposen- de, 6 - I. da Boavista, 2; **23ª Jorn.:** S. Maria, 2 - Esposende, 0; **24ª Jorn.:** Esposende, 1 - Amares, 2; **25ª Jorn.:** Familiarão, 3 - Espo- sende, 0; **26ª Jorn.:** Esposende, 1 - Fafe, 0; **27ª Jorn.:** Maxim- inense, 3 - Esposende, 1; **28ª Jorn.:** Esposende, 3 - Ruivansense, 0

JUNIORES - II DIVISÃO

18ª Jorn.: Á. da Graça, 0 - Apúlia, 1; Á. de Alvelos, 3 - Marinhos, 1; **19ª Jorn.:** Apúlia, 1 - Sequeirenses, 2; Marinhos, 4 - Fragoso, 2; **20ª Jorn.:** Palmeiras, 3 - Apúlia, 1; B. Misericórdia, 1 - Marinhos, 0; **21ª Jorn.:** Apúlia, 0 - Remelhe, 2; Marinhos, 0 - Brufense, 1; **22ª Jorn.:** Alvelos, 2 - Apúlia, 1; Cabanelas, 0 - Marinhos, 1; **23ª Jorn.:** Apúlia, 1 - Fragoso, 2; Marinhos, 1 - Ninense, 2; **24ª Jorn.:** B. Misericórdia, 2 - Apúlia, 1; Vilaverdense, 4 - Marinhos, 1; **25ª Jorn.:** Apúlia - Brufense (não se realizou por falta de policiamento); Operário, 0 - Marinhos, 3

JUVENIS

15ª Jorn.: Marinhos, 0 - Brufense, 0; Est. Faro, 2 - S. Vicente, 4; **16ª Jorn.:** S. Maria, 2 - Marinhos, 1; Creixomil, 0 - Forjães, 1; **17ª Jorn.:** Marinhos, 4 - S. Vicente, 0; Forjães, 0 - Gil Vicente, 2; Tadin, 3 - Est. Faro, 1; **18ª Jorn.:** Est. Faro, 0 - Marinhos, 3; Martim, 1 - Forjães, 0; **19ª Jorn.:** Marinhos, 2 - Tadin, 1; Forjães, 2 - Brufense, 1; Ceramistas, 3 - Est. Faro, 2; **20ª Jorn.:** S. Maria, 7 - Forjães, 0; Est. Faro, 2 - Andori- nhas, 2; **21ª Jorn.:** Ceramistas, 2 - Marinhos, 5; Forjães, 1 - S. Vicen- te, 0; L. Neiva, 6 - Est. Faro, 3; **22ª Jorn.:** Marinhos, 3 - Andorinhas, 0; Est. Faro, 3 - Forjães, 1

INICIADOS

14ª Jorn.: Martim, 0 - Esposende, 1; Apúlia, 1 - Marinhos, 1; S. Maria, 3 - Forjães, 0; **15ª Jorn.:** Est. Faro, 0 - Apúlia, 1; Marinhos, 6 - Os Estrelas, 0; Forjães, 1 - Andorinhas, 6; **16ª Jorn.:** Apúlia, 0 - Espo- sende, 1; Os Estrelas, 1 - Est. Faro, 1; S. Maria, 5 - Marinhos, 1; **17ª Jorn.:** Esposende, 5 - Os Estrelas, 1; Marinhos, 0 - Andorinhas, 3; S. Verissimo, 2 - Apúlia, 1; Est. Faro, 0 - S. Maria, 3; S. Vicente, 6 - Forjães, 0; **18ª Jorn.:** S. Maria, 1 - Esposende, 1; Apúlia, 3 - Vizela A, 2; Forjães, 2 - Marinhos, 3; Andorinhas, 2 - Est. Faro, 0; **19ª Jorn.:** Espo- sende, 1 - Andorinhas, 1; Martim, 1 - Apúlia, 0; Marinhos, 3 - S. Vicen- te, 2; Est. Faro, 1 - Forjães, 0; **20ª Jorn.:** Forjães, 2 - Esposende, 11; S. Vicente, 4 - Est. Faro, 2; **21ª Jorn.:** Esposende, 0 - S. Vicente, 1; Est. Faro, 3 - Marinhos, 3; S. Verissimo, 7 - Forjães, 0

TAÇA A. F. DE BRAGA

Três equipas concelhias, no escalão sénior, estavam na Taça da A. F. de Braga. Para já, realizados dois jogos da IV eliminatória, o Gandra F. C. passou à eliminatória seguinte, o Apúlia foi eliminado e o F. C. de Mari- nhas, em virtude de o jogo ter sido adiado, somente saberá a sua sorte no próximo Sábado, dia 11, após o resultado final, no encontro que terá de disputar, em S. Torcato, frente ao Torcatense.

Resultados: Tibães, 8 - Gandra, 9 (a); Merelinense, 3 - Apúlia, 2 (a) Resultado conseguido através da marcação de pontapés da marca de grande penalidade.

JOVENS EM DESTAQUE

1.º Campeonato Nacional de Body Board Inter-Escolas

Realizou-se nos passados dias 7/8 de Março, em Peniche, mais uma etapa do campeonato nacio- nal de bodyboard inter-escolas, tendo desta vez, Gustavo Bace- los, obtido um brilhante 1º lugar, su- plantando mais de trinta concor- rentes. Depois do 2º lugar obtido na etapa da Figueira da Foz, que se realizou em 13/14 Dez/97, fica, assim, em boa posição para se candidatar ao título quando falta ape- nas uma etapa.



Mas nem tudo foi um mar de rosas nesta etapa de Peniche pois, na noite de Sábado, a escola onde dormiam os concorrentes foi assaltada, ficando o Gustavo Baceiros sem a prancha e barbatanas. Porém, mesmo utilizando o material emprestado conseguiu vencer. Ao Gustavo endereçamos os nossos parabéns e votos de muitas vitórias.

EBI de Forjães no Corta Mato Nacional

No passado dia 22 de Março, teve lugar na Quinta da Marinha, em Cascais, o Campeonato Nacional de Corta Mato Escolar. A Escola Básica Integrada de Forjães fez-se representar nos escalões de Iniciados Masculinos e Femininos, Juvenis Masculinos e a nível individual com três atletas.

Em termos de balanço, a prova revelou-se positiva para esta escola uma vez que conseguiu o 3º lugar em Iniciados Masculinos, o 2º lugar em Iniciados Femininos e o 2º lugar individual para Bruno Rodrigues. Igualmente bem estiveram os Juvenis Masculinos, mesmo conseguindo somente um 8º lugar, tendo em atenção que não tinham um trabalho de base tão intenso quanto os demais escalões. Foi uma participação de extrema valorização do trabalho destes jovens, que, em três prémios colectivos possíveis, alcançaram dois, o que, num Campeonato Nacional, merece os mais rasgados elogios. Aos atletas e seus técnicos um voto de parabéns e que continuem o trabalho que até agora tem vindo a ser desenvolvido.

ANDEBOL

CAMPEONATO NACIONAL I DIVISÃO - SENIORES FEMININOS

C. S. de Mar termina em último lugar e suspende, temporariamente, escalão sénior feminino.

Concluído o campeonato nacional da I Divisão em seniores femininos, na modalidade de andebol, o C. S. de Mar terminou em último lugar. Depois de uma temporada menos brilhante, por falta de jogadores, os principais responsáveis do clube decidiram, quanto a nós bem, apostar nas camadas jovens e, porque na próxima época as dificuldades de recrutamento de atletas seniores ainda seriam maiores, suspender, tempo- rariamente, a actividade neste escalão.

ÚLTIMO RESULTADO. Liceu Camões, 27 - C. S. Mar, 14

CAMPEONATO NACIONAL - INICIADAS FEMININAS

Disputou-se em Viseu o Campeonato Nacional de Iniciadas Femininas, onde estiveram presentes as equi- pas do C. S. Mar e da Escola Secundária Henrique Medina, de Esposende,

RESULTADOS: C. S. Mar, 25 - E. Comércio, 12; C. S. Mar, 22 - Cister Acobaça, 6; C. S. Mar, 21 - Passos Manuel, 6; C. S. Mar, 8 - Al. Garrett, 11; C. S. Mar, 12 - Manuel Laranjeira, 15; C. S. Mar, 3 - Sport Madeira, 16; C. S. Mar, 7 - Vouzela, 7; C. S. Mar, 7 - Porto Salvo, 7; E. S. Esposende, 22 - Os Modestos, 11; E. S. Esposende, 13 - Quinta da Princesa, 8; E. S. Esposende, 9 - Santa Joana, 4; E. S. Esposende, 21 - 1º Maio Leiria, 9; E. S. Esposende, 11 - Porto Salvo, 9; E. S. Esposende, 15 - Ac. Leiria, 12; E. S. Esposende, 7 - Santa Isabel, 13; E. S. Esposende, 8 - União de Leiria, 10

Participaram 32 equipas e a classificação das representantes de Esposende foi a seguinte: E. S. Esposende - 7º lugar; C. S. Mar - 12º lugar.

B.T.T. - Bicicletas Todo o Terreno

Estão de regresso as competições de BTT para a época de 1998, ano em que se prevê uma maior afluência de praticantes em relação a épocas ante- riores.

Depois de um interregno de quase quatro meses af- estão de novo as emoções das Bicicleta-Todo-Terreno em que o nosso concelho volta a estar representado.

Promover o B.T.T. junto dos jovens foi o princi- pal objectivo da Federação Portuguesa de Ciclismo, com cerca de 600 atletas, a 1ª prova da Taça de Por- tugal em B.T.T. - Cross Country realizada no parque da cidade de Lisboa foi um verdadeiro incentivo à modalidade em que os atletas do Clube Jovem de Marinhos voltaram a marcar presença.

Quanto ao calendário regional, a Associação de Ciclismo do Minho realizou no passado dia 8 de Março a prova de abertura no parque das Termas de Vizela.

Os atletas do Clube Jovem das marinhos nas pro- vas acima referidas obtiveram as seguintes classifi- cações:

1ª PROVA DA TAÇA DE PORTUGAL MONSANTO

JUVENIS: 13º class. - Telmo Matos
SENIORES: 32º class. - António Rocha

1ª PROVA DA TAÇA DO MINHO VIZELA

JUVENIS: 10º Class. - Telmo Matos
SENIORES: 13º Class. - António Rocha;
14º Class. - Hugo Rocha

VETERANOS A: 16º Class. - Ilídio Peixoto

VETERANOS B: 5º Class. - Joaquim André

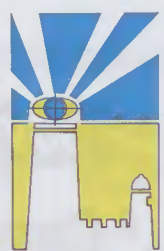
Rio Maior e Vila Real foram as cidades escolhi- das para a realização da 3ª etapa do calendário na- cional; Guimarães será também o palco da 2ª etapa da Taça Regional do Minho, em 26 de Abril.

"CAMPANHA DOS 200"

Este, é o nome que o Clube Jovem das Marinhos atribuiu à campanha de angariação de sócios para o ano de 1998.

Sendo assim, esta associação do nosso concelho vai tentar dobrar o número de sócios de anos anteriores, por conseguinte, os futuros sócios, pela módica quantia de 100\$00/mês, poderão usu- fruir de vantagens e descontos especiais em lojas e outros estabelecimentos com os quais a asso- ciação tem acordos nesse sentido.

Todos os interessados deverão recolher a proposta de sócio às quartas-feiras na sede da asso- ciação, sita no Lugar da Igreja - Salão Paroquial - Marinhos, entre as 21 e as 23 horas.



Astronomia sem telescópio

Ana Paula S. Correia
José Rodrigues Ribeiro

VIII. Sinais do Apocalipse

NA TERRA HÁ TAMBÉM CRATERAS

Escrevamos no último número do FAROL que existe um grande número de provas, reunidas nas últimas décadas, que demonstram - sem qualquer margem para dúvidas - que a Terra tem sido bombardeada com bastante frequência por asteróides, cometas e outros corpos vindos do espaço.

Referíamos às crateras que têm sido identificadas, um pouco por todo o lado, na superfície da Terra. A mais famosa e aquela que há mais tempo se sabe ser de origem espacial é a cratera Barringer - nome do engenheiro norte-americano que, pela primeira vez, suspeitou da verdade - situada no estado do Arizona, nos E.U.A. Esta cratera, com forma perfeitamente circular, tem 1186 metros de diâmetro e 184 metros de profundidade, e foi criada há apenas 49 mil anos, pelo impacto de um meteorito com cerca de cem metros de extensão. Recorde o leitor que os asteróides que vão fazer "tangentes" à Terra nas próximas décadas são muito maiores ... Que estragos não fariam, se colidissem com o nosso planeta!

Depois da descoberta da "cratera do Arizona" - como também é chamada - no início deste século, investigadores de diversos países começaram a pesquisar eventuais vestígios de outros impactos de meteoritos, de asteróides ou de cometas. Em 1950, conhecia-se já uma dúzia de crateras cuja origem era, sem sombra para dúvidas, extraterrestre. Depois, à medida que cresciam as evidências acerca do "passado acidentado" do nosso planeta, começou uma verdadeira corrida às crateras. Uma das mais bem conservadas (ver foto) é a cratera de Wolfe Creek, situada na Austrália: tem um diâmetro de 875 metros e 50 metros de profundidade. Foi formada há mais tempo que a do Arizona, pois tem cerca de 300 mil anos de idade.

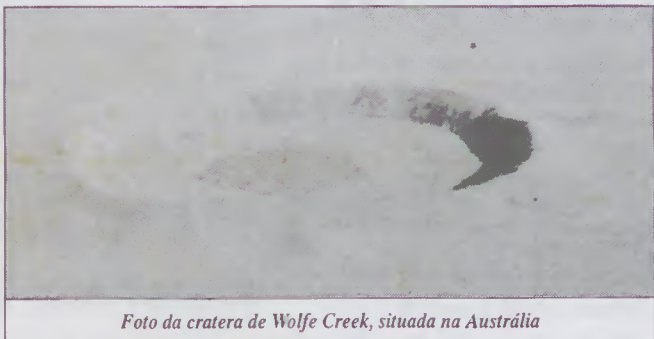


Foto da cratera de Wolfe Creek, situada na Austrália

QUANTAS CRATERAS HÁ, AO TODO?

Uma contagem muito recente enumera um total de 156 crateras (ver mapa): 35 ficam na Europa, 26 no Canadá, 24 no E.U.A, 20 na Rússia e 19 na Austrália; em contrapartida, em África apenas se descobriram 16 crateras, conhecem-se 8 na América Latina e outras 8 (!) na imensa Ásia.



FORUM ESPOSENSE

Associação Cívica para o Progresso e Desenvolvimento
do Concelho de Esposende

CONSELHO DE FUNDADORES

Convocam-se os sócios fundadores desta Associação para uma reunião do Conselho de Fundadores, para o dia 11 de Abril às 18,30 h., com a seguinte ordem de trabalhos:

- Eleição do Presidente do Conselho e Fundadores

- O Conselho de Fundadores reunirá à hora marcada nesta convocatória se estiverem presentes mais de metade dos associados no pleno uso dos seus direitos. Caso contrário, reunirá com qualquer número de associados fundadores, também no pleno uso dos seus direitos, pelas 19 h..

Esposende, 98-02-16

O Presidente do Conselho,
António Paulo Sá e Cunha



Distribuição geográfica das crateras terrestres actualmente conhecidas

A mais jovem (com apenas 27 metros de diâmetro) foi formada no dia 12 de Fevereiro de 1947 pela desintegração a 6000 metros de altitude, numa região remota da Sibéria Oriental (felizmente para nós!), de um meteorito com a massa total de 100 toneladas, que espalhou destroços num raio de 1 a 2 km - o maior dos destroços (o responsável pela escavação da cratera principal) tinha 2 toneladas de peso. A mais antiga cratera situa-se na Rússia europeia: tem 16 km de diâmetro e foi formada há perto de 2400 milhões de anos.

O número de crateras conhecidas está evidentemente muito aquém da realidade. É bom não esquecer que 70% da superfície do nosso planeta está permanentemente coberta pelas águas de oceanos e mares, sendo extremamente difícil reconhecer no fundo do mar vestígios de antigos impactos. Porém, mesmo nos continentes não é nada fácil essa tarefa. O deslocamento das placas tectónicas, a acção dos ventos e dos cursos de água, o crescimento da vegetação e o povoamento humano são alguns dos muitos factores que, ao longo dos tempos, vão "engolindo" ou "disfarçando" as crateras mais antigas, tornando-as quase irreconhecíveis. Só estudos muito morosos - envolvendo a acção combinada da fotografia aérea e da prospecção geológica - têm permitido que a lista das crateras terrestres aumente todos os anos. E claro, essas investigações são muito mais facilmente conduzidas nos países em que a Ciência está mais avançada, assim se compreendendo o elevado número de crateras conhecidas, por exemplo, na Europa, na América do Norte ou na Austrália, e a escassez das descobertas em países do Terceiro Mundo.

O número real de crateras criadas pelo impacto de asteróides ou cometas desde que a Terra existe deve ser, no total, de muitos milhares. Duvidam? A prova está diante do nosso nariz, na Lua, onde a ausência da erosão de cursos de água, de ventos, etc., permitiu que as crateras se conservassem quase intactas, decorridos muitos milhões de anos. E muitos outros planetas e satélites do sistema solar exibem também as marcas de bombardeamentos esmagadores.

Em Portugal, não haverá nenhum vestígio de impactos cósmicos? É natural que sim. Por exemplo, o professor Galopim de Carvalho (geólogo conhecido pela sua obra de divulgação científica e pelo combate pela preservação das ossadas dos dinossauros) suspeita de uma formação circular com 40 km de diâmetro, situada na região de Figueira de Castelo Rodrigo. Aliás, perto de nós, em França (próximo de Limoges) e em Espanha (na vizinhança de Saragoça), já foram identificadas crateras, ambas com muitos milhões de anos de idade e cerca de duas dezenas de quilómetros de extensão. Há pois, com muita probabilidade, uma ou mais crateras no território nacional. Só estão à espera que alguém as reconheça ...

EXTINÇÕES EM MASSA

Quais foram as consequências destes impactos? Desde a década de 80 que não restam dúvidas: a extinção dos dinossauros (e de muitas outras espécies animais e vegetais), ocorrida há precisamente 65 milhões de anos, foi causada pelo impacto de um cometa, cujo núcleo sólido deveria ter uns 10 km de diâmetro.

Esse cometa, ao passar perto do Sol, fragmentou-se em três ou mais pedaços, os quais colidiram com a Terra em diversos pontos - a maior cratera resultante do impacto (com 170 km de diâmetro, isto é, quase do tamanho do Alentejo), localiza-se em Chicxulub, no estado mexicano do Iucatão. Ventos fortíssimos (calcula-se que terão atingido 500 km/h), enormes maremotos, incêndios florestais generalizados, chuvas ácidas, a que se se seguiram meses de completa escuridão e de baixíssimas temperaturas, exterminaram praticamente todas as criaturas de sangue frio então existentes sobre a Terra.

Sabemos hoje também que estas catástrofes de origem cósmica se têm repetido periodicamente. Há escassos dias, foi divulgado na imprensa que quatro enormes crateras terrestres, situadas a milhares de quilómetros das outras, teriam sido criadas há 214 milhões de anos pelo impacto dos fragmentos de um grande cometa - ora, os geólogos há muito que sabem que, nessa época, muito anterior à era dos dinossauros, houve também a súbita extinção de grande número de espécies animais e vegetais. Sim, o anunciado Apocalipse já aconteceu no passado ... e por mais de uma vez.

Geminação com S. Domingos

13 de Março de 1998 é dia para ficar inscrito na cidade cabo-verdeana de S. Domingos, assim como na de Esposende.

Uma delegação de Esposende, encabeçada por Alberto Figueiredo, Presidente da Câmara Municipal de Esposende, e composta ainda por membros da vereação, Presidente da Assembleia Municipal, Eng.º António Ribeiro, um representante de cada bancada partidária da Assembleia, um representante das Escolas do concelho e de duas associações locais, a Cruz Vermelha e os Bombeiros Voluntários, deslocou-se, durante uma semana, a Cabo Verde para assinar o protocolo de geminação entre as duas cidades.

À cerimónia, que decorreu na sede do município e teve início pelas 15 horas, estiveram presentes o Secretário de Estado da Cooperação de Cabo Verde, um representante da Embaixada portuguesa e o Presidente da Associação de Municípios daquela antiga colónia portuguesa. A recepção das entidades esteve a cargo do anfitrião, Eng.º Fernando Borges, Presidente da Câmara Municipal de S. Domingos.

O concelho de S. Domingos, com os seus 150 quilómetros quadrados e 17 000 habitantes, espalhados por 20 freguesias, é bastante carenciado. Assim, este acordo terá uma feição mais voltada para a cooperação e colaboração da parte do Município de Esposende para com o de S. Domingos. Cooperação essa que se corporizará, fundamentalmente, nas áreas da formação profissional e apoio às carenciadas escolas da região.



Piscinas Foz do Cávado

ESPOSENSE

ENTRE NA ONDA CONNOSCO

Visite a Área Comercial



Espomecânica - Manutenção de Veículos, Lda.

Grupo
ESPOAUTO

BOURO - GANDRA - 4740 ESPOSENSE • TELEFS. 961938 (OFICINA) - 964427 (VENDAS)

CONCESSIONÁRIOS DE SERVIÇO FORD

Mecânica Geral • Chapa • Pintura